

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

PATRÍCIA NOGUEIRA RODRIGUES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DA REDE DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO**

VITÓRIA - ES

2022

PATRÍCIA NOGUEIRA RODRIGUES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DA REDE DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Cultura, Mediação e Uso da Informação

Orientadora: Dra. Gleice Pereira

Coorientadora: Dra. Nilcéa Elias Rodrigues Moreira

VITÓRIA - ES

2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

R696b Rodrigues, Patrícia Nogueira, 1987-
A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem :
estudo de caso da rede de ensino do município de Vila Velha,
Espírito Santo / Patrícia Nogueira Rodrigues. - 2023.
104 f. : il.

Orientadora: Gleice Pereira.

Coorientadora: Nilcéa Elias Rodrigues Moreira.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Competência em informação. 2. Biblioteca escolar. 3.
Ensino fundamental. 4. Bibliotecário. I. Pereira, Gleice. II.
Moreira, Nilcéa Elias Rodrigues. III. Universidade Federal do
Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. IV.
Título.

CDU: 001

PATRÍCIA NOGUEIRA RODRIGUES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DA REDE DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Cultura, Mediação e Uso da Informação

Aprovada em 27 de março de 2023.

[assinatura digital]

Profa. Dra. Gleice Pereira
PPGCI/UFES
Orientadora

[assinatura digital]

Dra. Nilcéa Elias Rodrigues Moreira
Secretaria de Educação de Vitória
Coorientadora

[assinatura digital]

Profa. Dra Marta Leandro da Mata
PPGCI/UFES

[assinatura digital]

Prof. Dr. Eduardo Valadares da Silva
UFMG





Ata de defesa - Patrícia Nogueira

Data e Hora de Criação: 31/05/2023 às 08:14:23

Documentos que originaram esse envelope:

- Ata de defesa - Patrícia Nogueira.pdf (Arquivo PDF) - 1 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: 7201114fcfb2ed99ae4cfb41dfd7e588307db4e7886fc4896df29edcabe16b1

[SHA512]: 37b8cbcad48cb71988191b4d8edd5f45102858495d7d45456f0a433f5e91512bfa007490b5e5692bc133d99691e21927a5a980e1582e17810d2fc2d2affae1e2

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Eduardo Valadares da Silva (edu-valadares@eci.ufmg.br)

Data/Hora: 31/05/2023 - 10:22:46, IP: 150.164.98.188, Geolocalização: [-19.886899, -43.951718]

[SHA256]: 0f65c2201cd09baeeeb96042e161fd4884cd93f1dc3d00ad59a63f59c5a63a0f



ASSINADO - Gleice Pereira (gleiceufes@gmail.com)

Data/Hora: 31/05/2023 - 09:03:44, IP: 187.113.177.249, Geolocalização: [-20.288347, -40.295877]

[SHA256]: ad9e8b3afd36be85a984b2de3808c58d27ad2d79e8ccb89637fb97e5f02cef7e



ASSINADO - Marta Leandro da Mata (martaleandromata@gmail.com)

Data/Hora: 06/06/2023 - 16:12:53, IP: 200.137.67.44

[SHA256]: fa09e71f3d9b61631532bd6c70cad5fcc57a3f8506d646bd11a9cd4fdd61b22e



ASSINADO - Nilcéa Elias Rodrigues Moreira (nilcea.moreira@edu.serra.es.gov.br)

Data/Hora: 03/06/2023 - 19:11:23, IP: 179.105.102.130, Geolocalização: [-20.230963, -40.235827]

[SHA256]: 93e76a3f2aa2d3ec839ac93ccd1c216a49569ceb35bd7184154f65646e524494



ASSINADO - Patrícia Nogueira Rodrigues (patricia.d@hotmail.com)

Data/Hora: 31/05/2023 - 17:52:27, IP: 45.229.146.99, Geolocalização: [-20.267011, -40.419690]

[SHA256]: 89e5c4dc2c3df260d7bb0df4c12079d15d6932ba7329cfea9db6f52780ca2a12

Histórico de eventos registrados neste envelope

06/06/2023 16:12:53 - Envelope finalizado por martaleandromata@gmail.com, IP 200.137.67.44

06/06/2023 16:12:53 - Assinatura realizada por martaleandromata@gmail.com, IP 200.137.67.44

06/06/2023 16:12:50 - Envelope visualizado por martaleandromata@gmail.com, IP 200.137.67.44

03/06/2023 19:11:23 - Assinatura realizada por nilcea.moreira@edu.serra.es.gov.br, IP 179.105.102.130

03/06/2023 19:10:58 - Envelope visualizado por nilcea.moreira@edu.serra.es.gov.br, IP 179.105.102.130

31/05/2023 17:52:27 - Assinatura realizada por patricia.d@hotmail.com, IP 45.229.146.99

31/05/2023 10:22:46 - Assinatura realizada por edu-valadares@eci.ufmg.br, IP 150.164.98.188

31/05/2023 10:22:33 - Envelope visualizado por edu-valadares@eci.ufmg.br, IP 150.164.98.188

31/05/2023 09:03:44 - Assinatura realizada por gleiceufes@gmail.com, IP 187.113.177.249

31/05/2023 09:03:35 - Envelope visualizado por gleiceufes@gmail.com, IP 187.113.177.249

31/05/2023 08:34:28 - Envelope visualizado por patricia.d@hotmail.com, IP 191.6.33.126

31/05/2023 08:19:45 - Envelope registrado na Blockchain por edma.jantorno@ufes.br, IP 131.255.21.137

31/05/2023 08:19:44 - Envelope encaminhado para assinaturas por edma.jantorno@ufes.br, IP 131.255.21.137

31/05/2023 08:14:24 - Envelope criado por edma.jantorno@ufes.br, IP 131.255.21.137

A Deus, porque tudo que sou é graças a Ele. A meus pais por todo amor e apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e por todas as oportunidades que me possibilitaram chegar até aqui, finalizar essa pesquisa e alcançar mais uma vitória.

A meus pais, Gilson e Marleth, pelo incentivo, amor, renúncias e apoio durante toda minha vida.

A minha professora e orientadora, Dra. Gleice Pereira, por todos os ensinamentos e carinho, por me acompanhar desde a graduação e por ter percorrido comigo a vida acadêmica e projetos da área da biblioteconomia. Ela me orientou, cobrou e foi paciente nessa caminhada.

A minha coorientadora, Dra. Nilcéa Elias Rodrigues Moreira, que com muito carinho me orientou.

A minhas amigas bibliotecárias, Adriana Isidório e Eliana Terra, que me incentivaram, apoiaram e acompanharam minha caminhada durante o mestrado.

A meus colegas do mestrado pelo companheirismo nos momentos difíceis, em especial, a minhas amigas mais próximas do mestrado pelo apoio e por deixarem o momento mais leve e tranquilo.

Aos coordenadores, professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação que contribuíram nesta caminhada.

Aos docentes da Banca Examinadora de qualificação e de defesa dessa dissertação, Marta Leandro da Mata e Eduardo Valadares da Silva, por disponibilizarem seu tempo para a realização da leitura atenta e pelos apontamentos e críticas necessárias ao seu desenvolvimento.

Educadores, professores e bibliotecários que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer diferença na educação de crianças e jovens.

Maria Eugênia Albino Andrade

RESUMO

O acesso à informação de forma planejada e organizada possibilita ao indivíduo mais autonomia e criticidade para buscar, selecionar e usar as informações ao longo da vida. Portanto, é imprescindível que as escolas tenham uma biblioteca gerenciada, organizada e que seja um local que facilite o processo de ensino-aprendizagem. Diante do exposto, este estudo tem por objetivo geral analisar as potencialidades das bibliotecas escolares de Vila Velha, Espírito Santo, cruzando dados com os resultados do Ideb (2019), dos 5º anos do ensino fundamental I, para investigar se a biblioteca e seus respectivos serviços e atividades ofertados por bibliotecários têm relação com a pontuação da disciplina de Língua Portuguesa do componente curricular que se relaciona com a pontuação obtida pela escola. Neste sentido, os objetivos específicos são: descrever as atividades que são desenvolvidas para potencializar a leitura, a escrita e a interpretação de textos que são necessárias para a disciplina de Língua Portuguesa; apresentar o trabalho colaborativo do bibliotecário com o professor; apontar o papel do bibliotecário como mediador no processo de ensino-aprendizagem; demonstrar os impactos do uso da biblioteca, de forma planejada, nos resultados do Ideb. A metodologia de pesquisa adotada foi exploratória e documental, a análise dos resultados foi realizada com abordagem qualitativa e quantitativa e o estudo de caso da rede de bibliotecas da prefeitura municipal de Vila Velha. Realizou-se levantamento bibliográfico na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), livros, documentos oficiais e normativas da educação e da biblioteconomia. Em relação à pesquisa de campo, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, questionário do *Google Forms*. Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que a biblioteca possui relevância no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, para que o uso da biblioteca faça sentido e traga aprendizado, o trabalho colaborativo do bibliotecário com o professor deve ser planejado, desenvolvendo atividades e projetos que contribuem para potencializar o que foi aprendido em sala de aula, favorecendo nos resultados do Ideb.

Palavras-chave: competência em informação; biblioteca escolar; ensino fundamental; bibliotecário.

ABSTRACT

Access to information in a planned and organized manner enables individuals to have more autonomy and the criticality they need to search, select, and use information throughout their lives. Therefore, it is essential that schools have a library that is managed, organized, and a place that facilitates the teaching-learning process. Given the above, this study has the general objective of analyzing the potential of school libraries in Vila Velha, Espírito Santo State, crossing data with the results of the Ideb (2019), of the 5th years of elementary school I, to investigate whether the library and its respective services and activities offered by librarians have a relationship with the score of the subject of Portuguese Language of the curriculum component that relates to the score obtained by the school. In this sense the specific objectives are: describe the activities that are developed to enhance reading, writing and interpretation of texts that are necessary for the subject of Portuguese Language; present the collaborative work of the librarian with the teacher; point out the role of the librarian as a mediator in the teaching-learning process; demonstrate the impacts of the use of the library, in a planned way, in the Ideb results. The research methodology adopted was exploratory and documental, the analysis of the results was carried out with a qualitative and quantitative approach and the case study of the library network of the Vila Velha municipal government. A bibliographic survey was carried out in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), books, official documents and norms in education and librarianship. As for the field research, a Google Forms questionnaire was used as a data collection instrument. For data analysis, Bardin's content analysis method was used. The results indicate that the library has relevance in the teaching-learning process, however, for the use of the library to make sense and bring learning, the collaborative work of the librarian with the teacher should be planned, developing activities and projects that contribute to enhance what was learned in the classroom, favoring the Ideb results.

Keywords: information competence; school library; elementary school; librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diretrizes para a rede de ensino de Vila Velha	46
Quadro 2 - Ações no processo de ensino-aprendizagem	56
Quadro 3 - Formação continuada	57
Quadro 4 - Organização da análise de conteúdo	63
Quadro 5 - Visão sobre a biblioteca escolar	72
Quadro 5 - Contribuição da biblioteca em que atua	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questionários respondidos	64
Gráfico 2 - Anos de atuação	65
Gráfico 3 - Horário fixo na biblioteca	66
Gráfico 4 - Planejamento do horário fixo	67
Gráfico 5 - Projetos e atividades do horário fixo	68
Gráfico 6 - Atividade realizada na biblioteca	69
Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas por bibliotecário	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios pesquisados	20
Tabela 2 - Metas do Ideb	45
Tabela 3 - Municípios da Grande Vitória	49
Tabela 4 - População X educação	52
Tabela 5 - Quantidade de bibliotecários nas escolas das prefeituras	53
Tabela 6 - Investimento em acervo	53
Tabela 7 - Melhores índices do Ideb 2019	62

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRACPI	Base de Dados em Ciência da Informação
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas
IJSN	Instituto Jones dos Santos Neves
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PL	Projeto de Lei
PME	Plano Municipal de Educação
PMVV	Prefeitura Municipal de Vila Velha
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNE	Plano Nacional de Educação
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PNL	Política Nacional do Livro
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPA	Plano Plurianual
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEME	Secretaria de Educação de Vitória
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
TCE-ES	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL	25
2.1	BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL	25
2.2	A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	31
2.3	A PROATIVIDADE DO BIBLIOTECÁRIO EDUCADOR	36
3	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	42
3.1	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM VILA VELHA	45
4	BIBLIOTECAS ESCOLARES DE VILA VELHA: UM ESTUDO DE CASO	49
4.1	UMA ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA GRANDE VITÓRIA	49
4.2	BIBLIOTECAS ESCOLARES DE VILA VELHA	55
5	ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	59
5.1	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	59
5.2	FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS	61
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	64
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	75
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICES	93
	APÊNDICE A – Questionário para a secretaria de educação	94
	APÊNDICE B – Questionário para professor	95
	APÊNDICE C – Questionário para bibliotecário	97

ANEXOS	99
ANEXO A – Autorização da pesquisa	100
ANEXO B – Processo de contratação da plataforma digital	102
ANEXO C – Diretrizes pedagógicas (2023, p. 235 e 236)	103

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação de forma planejada e organizada possibilita ao indivíduo mais autonomia e criticidade de que precisa para buscar, selecionar e usar as informações ao longo da vida. Conforme afirma Fleming (2018), o acesso à informação estimula o caminho para a democracia se esse acesso permitir a participação do usuário. Portanto, é imprescindível que as escolas tenham uma biblioteca gerenciada, organizada e que seja um local prazeroso, facilitando o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA *et al.*, 2019).

De acordo com Monteiro (2016), as escolas de ensino fundamental são apontadas como ambientes nos quais é possível desenvolver o perfil de cidadão exigido na sociedade contemporânea, isto é, pessoas com características que demandam diferentes formas de pensar, agir e de se comunicar. Tais qualificações possibilitam aos sujeitos aquisição de conhecimento autônomo.

É possível afirmar que a interdisciplinaridade do Currículo permite que o aluno tenha opções diferentes de pensar, agir e comunicar-se e a biblioteca torna-se um importante recurso interdisciplinar porque apresenta o aluno ao mundo da leitura. Os serviços e atividades que a biblioteca pode oferecer, de maneira lúdica, são capazes de encantar e, através do encantamento, conquistar leitores, com probabilidade de transformá-los em futuros pesquisadores. Dessa forma, a biblioteca irá cumprir sua missão que é formar cidadãos autônomos atendendo suas necessidades informacionais, além de ser um local de diálogo e interação (SIMÕES *et al.*, 2019).

Para a escola ser um lugar de interação e desenvolver nos alunos a autonomia, é necessário que ela proporcione ações que funcionem de forma alinhada com toda a equipe pedagógica. Esse alinhamento é possível quando se desenvolvem diretrizes do, e no, fazer escolar que se atrelam aos documentos oficiais da educação. Entre os documentos oficiais, destacamos: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997, 1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) (2013); o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018); e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Registra-se que o PPP é um documento elaborado em cada unidade escolar.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola, além de ser uma exigência legal, expressa na LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar suas ações e seu Plano de Gestão. Logo, se constitui em um documento balizador das ações educativas daquela comunidade escolar.

Os documentos normativos citados preveem a necessidade da melhoria contínua da educação e apostam na interdisciplinaridade do currículo apresentando a biblioteca escolar (BE) como instrumento. Necessário ressaltar que, para cumprir seu papel, a biblioteca escolar demanda de acervo adequado, equipamentos e pessoal qualificado. Considerando essas necessidades, o governo federal tem investido no acervo das bibliotecas em todo o país, com programas de distribuição de livros que têm ampliado e atualizado os acervos das bibliotecas. Entretanto, ainda que existam leis que obrigam a contratação de bibliotecários, como prevê a Lei nº 12.244/2010 e a Resolução nº 220/2020, a inserção do profissional bibliotecário, assim como a melhoria dos equipamentos não têm sido realidade nas escolas.

Em 2015, o país adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas. Entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) está a educação de qualidade que prevê, até 2030, a alfabetização e os conhecimentos básicos em matemática para todos os jovens e uma proporção dos adultos (ONU, c2022). Esse objetivo vem ao encontro do fortalecimento da biblioteca escolar, pois ela está diretamente ligada ao processo de alfabetização, quando apresenta variedade no acervo. Atende também aos conhecimentos em matemática básica, visto que a leitura favorece a compreensão de textos, por conseguinte a resolução de problemas.

A LDB (1996), as DCNs (2013), o PNE (2014), o PNLD (2017) e a BNCC (2018) colocam a biblioteca, o livro e a leitura como recursos e oportunidades para o crescimento do estudante, entretanto a escola, além de espaço e acervo, precisa de serviços, atividades e de profissional qualificado. A fim de que a biblioteca seja um espaço vivo, ela precisa ter significado para quem a usa.

Os documentos oficiais citados buscam garantir um padrão na educação. Eles

estabelecem a biblioteca como um dos recursos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme afirma Ifla/Unesco (IFLA, 2016), a biblioteca escolar, com sua variedade de gêneros literários, possibilita o reforço do ensino e aprendizagem, desenvolvendo a “[...] literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação” (IFLA/UNESCO, 2006, p. 2).

No caso das BEs, elas estão previstas nas políticas educacionais citadas anteriormente (PAIVA; DUARTE, 2015), sendo consideradas de extrema importância para o desenvolvimento da competência em informação¹ do aluno. Tendo em vista que, muitas vezes, o primeiro contato com a informação de modo formal é na BE, é lá que o aluno vai ser incentivado a desenvolver os sete pilares da competência em informação. São eles: reconhecer a necessidade da informação, distinguir formas de solucionar problemas, construir estratégias de localização, localizar e alcançar, comparar e avaliar, organizar, aplicar e comunicar, sintetizar e criar (SOCIETY..., 1999 *apud* SANTOS, 2008).

Todavia, os alunos não alcançarão as competências caso as práticas pedagógicas colaborativas, na biblioteca, não sejam utilizadas no cotidiano. O bibliotecário em colaboração com os professores deve incentivar a leitura de crianças e jovens, de forma que eles busquem o conhecimento por sua própria vontade (SALCEDO; ALVES, 2014). Coadunando com os autores citados, Barl, Bispo e Santos (2018, p. 50) afirmam que a biblioteca escolar é uma “[...] unidade de informação que se apresenta como um ambiente de apoio à aprendizagem na educação formal, mas também como espaço de lazer cultural e formação de leitores”.

Na educação, os programas do governo federal referentes a práticas pedagógicas e legitimidade das bibliotecas ganharam destaque na intenção de favorecer a inserção, ampliação e melhoria. São eles: Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) (1997) que se fundiu, em 2017, com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (1929); Plano Nacional do Livro (PNL) (2003); Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010; Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) (2011); e a Resolução nº

¹ Os indivíduos são protagonistas na construção do seu próprio saber, sendo capazes de utilizar diversas fontes e recursos informacionais para a resolução de problemas, nas mais variadas situações (MATA, 2014).

220, de 13 de maio de 2020. Esses documentos, assim como outros documentos oficiais da educação, serão detalhados no capítulo 2.

Nas últimas décadas, assistiu-se à criação de leis e decretos do governo federal que obrigam a presença da biblioteca (BRASIL, 2010). Importante destacar os documentos que aludem às características e parâmetros para um espaço ser considerado biblioteca. Tais documentos versam também sobre a obrigatoriedade de existir um bibliotecário gerenciando esses espaços, todavia leis e decretos não têm sido suficientes para suprir as carências das BEs no país. Nos âmbitos estadual e municipal, o cenário pouco tem se modificado ao longo do tempo.

No Estado do Espírito Santo, a pesquisa realizada por Pereira, Rodrigues Sobrinho e Girelli (2020) aponta que dos sete municípios da Grande Vitória/ES, três municípios foram pesquisados e constatou-se que somente Vila Velha e Vitória têm avançado no que diz respeito à contratação de bibliotecários e revitalização das bibliotecas. Conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Municípios pesquisados

Município	Quantidade de escolas	Quantidade de bibliotecas	Bibliotecário
Cariacica	58	49	27
Vila Velha	58	58	48
Vitória	53	53	50
Total	169	160	125

Fonte: Adaptado de Pereira, Rodrigues Sobrinho e Girelli (2020)

No entanto, essa não é uma realidade nos 78 municípios do Estado. Como afirmam os autores, tão pouco na rede estadual de ensino que não realiza concurso para bibliotecário há mais de 35 anos. Na “[...] Sedu/ES, a presença de bibliotecários em escolas da rede oficial parece ser um tabu intransponível. Não há o reconhecimento da necessidade desse gestor nas bibliotecas existentes” (PEREIRA; RODRIGUES SOBRINHO; GIRELLI, 2020, p. 37), ficando o déficit de 350 escolas no Estado sem bibliotecário.

Com a visão limitada da compreensão das potencialidades da BE no processo de ensino-aprendizagem por professores e gestores públicos, ela não é integrada ao currículo escolar formal (SILVA, 2019), ou seja, o currículo no qual as secretarias de educação estabelecem diretrizes curriculares, objetivos e conteúdo das áreas ou disciplina de estudo para serem aplicadas nas unidades de ensino (SANTOS; CASALI, 2009).

Além das políticas públicas que permeiam a educação e que buscam, por meio delas, melhoria contínua nos métodos e práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento dos alunos, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um importante instrumento: “[...] formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino” (BRASIL, 2018, p. 1).

Tendo em vista essa realidade, delimitamos o município de Vila Velha, Espírito Santo como contexto para esta pesquisa. De acordo com o portal transparência e o lançamento de edital de concurso, além de reportagens no *site* da prefeitura, a rede de ensino possui biblioteca e bibliotecário em suas escolas ou está se adequando conforme define a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (BRASIL, 2010) bem como a Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 220, de 13 de maio de 2020 (CFB, 2020), que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo geral analisar as potencialidades das bibliotecas escolares de Vila Velha, Espírito Santo, cruzando dados com os resultados do Ideb (2019), dos 5º anos do ensino fundamental I, para investigar se a biblioteca e seus respectivos serviços e atividades ofertados por bibliotecários têm relação com a pontuação da disciplina de Língua Portuguesa do componente curricular que se relaciona com a pontuação obtida pela escola.

Neste sentido os objetivos específicos são:

1. Descrever as atividades que são desenvolvidas para potencializar a leitura, a escrita e a interpretação de textos que são necessárias para a disciplina de Língua Portuguesa;
2. Apresentar o trabalho colaborativo do bibliotecário com o professor;

3. Apontar o papel do bibliotecário como mediador no processo de ensino-aprendizagem;

4. Demonstrar os impactos do uso da biblioteca, de forma planejada, nos resultados do Ideb.

Com os objetivos traçados, a discussão da temática é apresentada em seções. De forma gradual, as ideias, conceitos, definições e pensamentos são organizados a fim de conduzir o estudo de como a BE, com o profissional bibliotecário oferecendo serviços e atividades, pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem e contribuir nos resultados do Ideb das escolas do município de Vila Velha.

A biblioteca escolar sempre foi uma inquietação da pesquisadora que buscou entender como a BE pode contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem. Empiricamente, o trabalho em BEs que o município de Vila Velha desenvolve, na rede de ensino do município, é conhecido. Além dos investimentos em acervo, mobiliário, equipamentos eletrônicos, o município tem suprido a carência de bibliotecário e implementado políticas públicas em prol das bibliotecas e do profissional. Com o propósito de conhecer essa realidade a fundo, iniciou-se a pesquisa em busca, na literatura, do papel da biblioteca no processo de ensino.

A presente pesquisa é do tipo exploratória, pois pode ser qualitativa ou quantitativa, com dados bibliográficos, documentais e de campo, de acordo com Vianna, Ensslin e Limberger (2008, p. 4) “[...] pode ser utilizada para explorar melhor as questões pouco estruturadas, os territórios ainda não mapeados, os horizontes inexplorados, problemas que envolvem atores, contextos e processos”.

Seguindo a definição de Ensslin sobre a pesquisa quali-quantitativa, pretende-se mapear, com base em dados do Ideb referentes às cinco escolas com melhores índices no Ideb de 2019 da rede pública municipal de ensino de Vila Velha do Estado do Espírito Santo. A intenção é observar as competências desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa demonstrando o êxito, considerando os serviços ofertados por bibliotecários que trabalham explorando as potencialidades da biblioteca escolar.

A escolha, a princípio, seria a realização desta pesquisa nos municípios de Vila Velha e Vitória, pois são os municípios da Grande Vitória que têm buscado implantar a Lei nº 12.244/2010, em sua totalidade, isto é, ter bibliotecário em suas escolas e

trabalhar em rede. Entretanto, durante o processo de liberação da pesquisa, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória exigiu Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A documentação requerida foi solicitada, todavia, devido à necessidade de se corrigirem alguns itens, não foi possível receber a documentação a tempo para realizar a pesquisa nas escolas ainda no ano letivo em que a pesquisa foi aplicada. Portanto, as escolas da rede pública de ensino da Prefeitura de Vitória não estão inclusas neste estudo.

A Prefeitura de Vila Velha fica como o único município a ser pesquisado, pois, além de estar melhorando a rede de bibliotecas, apresenta diversos projetos elaborados pela coordenação de biblioteca e desenvolvidos pelos bibliotecários que interferem positivamente no processo de ensino-aprendizagem. Houve a liberação da pesquisa (ANEXO A), por meios legais, de forma clara e sem dificuldades.

O estudo foi estruturado da seguinte forma: a revisão de literatura e documental apresenta a relação no decorrer da pesquisa que foi se fortalecendo e afirmando a importância da BE na escola.

Na primeira seção, são apontados o contexto da pesquisa, o problema, a justificativa e os seus objetivos.

Na segunda seção, são apresentados os levantamentos bibliográfico e documental que dialogam com a temática. Também há exposição de subseções referentes às políticas públicas da BE no Brasil, às formas de a BE ser usada planejadamente no ensino fundamental e como o bibliotecário em trabalho colaborativo pode ajudar nesse processo de ensino. Para dialogar com a temática, visitamos pesquisadores da área da Biblioteconomia e da Educação, articulando as ideias com benefícios comuns. Dessa forma, foi necessária fundamentação teórica adequada em legislação nas duas áreas do conhecimento, mostrando a ligação e influências em âmbito federal e municipal.

Na seção três, a discussão do Ideb é aprofundada. Procuramos explicar, com base em documentos oficiais, como o índice é calculado, o porquê de sua criação e qual seu objetivo para a educação. A partir do estudo desses itens, é possível definir o papel e a importância da biblioteca na busca dos resultados almejados. Por intermédio de pesquisa no *site* do Ministério da Educação (MEC), serão tratadas as funções do Ideb e os benefícios do uso da biblioteca nos resultados do Ideb.

Na seção 4, o destaque fica por conta do estudo de caso, iniciando com a investigação da situação das BEs na rede estadual de educação, partindo para os municípios da Grande Vitória, dando destaque ao município de Vila Velha, no Estado, quando se fala em BE e nosso objeto de estudo.

Já, na seção 5, os procedimentos metodológicos adotados são apontados. Explicitamos a discussão dos resultados da pesquisa com base na análise dos questionários enviados para as 5 escolas e para a Semed.

Para finalizar com o levantamento da pesquisa de campo, na seção 6, trazemos a apresentação e análise dos resultados com todas as informações recebidas pelo questionário, organizadas por questões levantadas, com gráficos e tabelas para melhor visualização dos dados quantificáveis.

Na última seção, trazemos as considerações finais da pesquisa. Não há finalização, mas o início de uma discussão e recomendações para o uso adequado da BE no cotidiano como recurso indispensável ao processo ensino-aprendizagem.

2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL

A BE vem passando por transformações ao longo do tempo, seja como ela é percebida e utilizada no cotidiano escolar, seja pelas leis que obriga sua implantação e melhoria nas escolas de todo o país.

Sendo assim, buscar-se-á, por meio do levantamento bibliográfico e documental, esclarecer tais questões. Conforme afirmam Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é primordial, pois permite conhecer melhor o objeto estudado.

Nesse sentido, é possível avançar, com o auxílio do levantamento bibliográfico e documental, a compreensão de como a BE tem se desenvolvido no Brasil para isso será feita verificação em legislações e documentos normativos da educação e da biblioteca. Ressalta-se como esse espaço é importante para o processo de ensino-aprendizagem das escolas de ensino fundamental que, originalmente, insere, no seu cotidiano, a biblioteca como recurso de aprendizagem e tem no bibliotecário um profissional proativo que busca no trabalho colaborativo ser um educador.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

As políticas públicas são importantes para pautar as discussões no enfrentamento de problemas que atingem uma nação (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015). Elas se convertem em regras e modelos que direcionam todas as decisões que serão tomadas, em qualquer âmbito da administração. Além disso, todas as políticas públicas são escritas com base na Constituição Federal de 1988.

Dessa forma, na educação não poderia ser diferente. Toda elaboração, implementação e avaliação das ações realizadas na escola têm um documento norteador (SOUZA, 2006). São documentos nacionais que orientam os Estados e municípios no alinhamento de políticas públicas necessárias para cada região e realidade (PAIVA, 2016).

Tendo em vista o exposto, é importante partir para a análise de documentos aos quais o currículo das escolas se subordina. Eles possibilitam traçar ações para acontecer, em sala de aula e na escola, o processo de ensino-aprendizagem. Diversos

desses documentos normativos integram a biblioteca ao currículo, como recurso material ou objeto na escola (SILVA, 2019).

Iniciamos com a LDB de 1996, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que, no seu Art. 22, diz que a educação básica deve ter por finalidade desenvolver uma formação que assegure aos seus educandos o exercício da cidadania, possibilitando sua progressão no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Acrescenta-se que, em julho de 2022, o presidente Jair Messias Bolsonaro sancionou a Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a LDB, para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura, reforçando ainda mais a importância da biblioteca bem equipada e com serviços e atividades para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2022).

A alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz alguns acréscimos que ressaltam a importância da alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos indispensáveis, para aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos, confirmando a relevância da biblioteca com sua diversidade de acervo para esse processo.

Além disso, em janeiro de 2023, a LDB teve outro acréscimo. Neste, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) é instituída pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. A PNED busca promover competências digitais, informacionais e de comunicação. Acréscimo importante que ressalta a relevância de as BEs terem acervo digital para apoio e suporte nas competências informacionais (BRASIL, 2023). Salienta-se que, na sociedade contemporânea, o desenvolvimento intelectual do indivíduo é instigado com atividades que agregam novos conhecimentos que contribuem para a inovação tecnológica, principal fator de desenvolvimento econômico mundial (BELLUZZO, 2017).

Quando se fala em leitura, fala-se em livro e em biblioteca. Para facilitar a distribuição de livros para as bibliotecas escolares, em 1997, foi criado o PNBE cujo objetivo era “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (BRASIL, 2018a, p. 1). De acordo com o programa, “a apropriação e o domínio do código escrito contribuem significativamente para o desenvolvimento de

competências e habilidades importantes para que os educandos e educadores possam transitar com autonomia pela cultura letrada” (BRASIL, 2018a, p. 1).

Em 2017, o PNBE funde-se com o PNLD, ou seja, o PNBE, antes, fazia a distribuição de obras de literatura, de pesquisa e de referência e o PNLD livros didáticos. A partir de 2017, toda a distribuição de livros passa a ser feita por um único programa com o objetivo de:

[...] avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2018a).

Ainda em 1997, para “[...] orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional”, foram criadas as diretrizes dos PCNs, sem obrigatoriedade, mas com o intuito de auxiliar os trabalhos, servindo de estímulo e reflexão para as práticas diárias, contribuindo para o aperfeiçoamento dos profissionais (BRASIL, 1997, p. 13; BRASIL, 2018b). Os PCNs foram atualizados pela BNCC.

De acordo com Campello *et al.* (2001), nos PCNs, a aprendizagem é fortemente baseada na biblioteca que, além de ser vista como apoio, é um espaço de busca da informação, de forma que os alunos desenvolvam habilidades de usar a informação e sejam indivíduos autônomos. Campello reforça ainda que os PCNs foram organizados alinhando o perfil da biblioteca com o projeto pedagógico sugerido por suas diretrizes que trazem a linguagem oral e escrita como elemento importante para a construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento.

“A importância da leitura no processo educativo é inquestionável” (CARVALHO, 2006, p. 21). A partir deste pensamento, em 2003, no âmbito da leitura, foi criada a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a PNL cujo objetivo é o fomento, o estímulo e a promoção da leitura que valoriza a aprendizagem ao longo da vida (OTTONICAR; CASTRO FILHO; SALA, 2018).

A obrigatoriedade da biblioteca na escola se deu em 2010 pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao sancionar a Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo o país. Esta Lei prevê que cada biblioteca é obrigada a dispor de um acervo de, no mínimo, 1 título por aluno matriculado e, durante o prazo de 10 anos, deve desenvolver esforços para

sua melhoria, todavia, antes do vencimento da Lei, que não estava sendo cumprida em grande parte do país, a Lei foi alterada.

O Projeto de Lei (PL) 9484/2018 dispõe sobre uma nova definição de biblioteca e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Ele prorroga por mais 4 anos a implantação da Lei nº 12.244/2010. O novo texto propõe que o prazo máximo seja o mesmo de vigência do PNE, ou seja, até 2024. Este novo PL não foi sancionado. Em 2020, o Projeto de Lei 4003/2020 foi criado e, além das alterações feitas anteriormente, ele prevê que a biblioteca abrangerá, além do acervo físico, o acervo virtual. Este último, assim como o PL de 2018, também não foi sancionado (BRASIL, 2018c, 2020).

Em 2011, por meio do Decreto 7.559, de 1 de setembro de 2011, foi criado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) que consiste em estratégias para democratização de acesso ao livro, formação de mediadores de leitura, valorização da leitura, desenvolvimento econômico com estímulo à produção intelectual e ações para viabilizar o acesso a pessoas com deficiência (BRASIL, 2011).

Em 2013, são publicadas as DCNs. Elas se originam da LDB e atingem os sistemas educativos em vários níveis (municipal, estadual e federal) apresentando instrumentos para que as crianças, adolescentes, jovens e adultos tenham oportunidade de se desenvolver, recebendo uma formação de qualidade (BRASIL, 2013). A biblioteca é citada como instrumento a ser utilizado nas mais diversas possibilidades, visto que é apresentada como um recurso de atuação de todos os sujeitos da comunidade educativa:

[...] Ou seja, efetiva-se não apenas mediante participação de todos os sujeitos da escola – estudante, professor, técnico, funcionário, coordenador – mas também mediante aquisição e utilização adequada dos objetos e espaços (laboratórios, equipamentos, mobiliário, salas-ambiente, biblioteca, videoteca etc.) (BRASIL, 2013).

Ao falar de aprendizagem, as DCNs reforçam que o livro é um apoio enriquecedor e que deve ser garantido o acesso a ele por meio da biblioteca que também é vista espaço que faz parte do desenvolvimento cultural. Confirmando a fala de Duarte e Aguiar (2017), Santana e Paiva (2017) dizem que o PPP deve orientar a adequação dos espaços físicos, colocando a biblioteca como um ambiente educativo com instalações e equipamentos adequados. As DCNs reforçam que a educação precisa de investimentos federais para seu desenvolvimento (BRASIL, 2013) e trazem

a biblioteca como:

- Construção da qualidade social;
- Apoio pedagógico;
- Acesso cultural;
- Orientação às unidades de ensino quanto à adequação e organização do espaço físico a serem definidos no PPP;
- Toda escola deve ter uma biblioteca.

Não bastando as DCNs, em 2014, foi sancionada a Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014, que aprova o PNE e dá outras providências (BRASIL, 2014). Trata-se do Plano Nacional da Educação do qual serão destacadas algumas metas estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC): alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental, elevar a taxa de alfabetismo da população de 15 anos e erradicar o analfabetismo absoluto, promover, com base no Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores.

Em 2015, 193 países membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil, adotaram a Agenda 2030. Trata-se de uma política global que apresenta, nos 17 ODS, o objetivo de elevar o desenvolvimento da qualidade de vida de todas as pessoas a partir do lema de não deixar ninguém para trás. A Agenda 2030, em seu objetivo 4, assegura educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem, ao longo da vida, para todos. Entre as metas, se lê “até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática” (ONU, 2022). Esta meta vem ao encontro do uso adequado da biblioteca pela escola que favorece a aprendizagem ao oferecer recursos, serviços e atividades sob supervisão de profissional habilitado.

Em 2018, destaca-se a publicação da BNCC: “a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica”. A BNCC recomenda ser importante, nos primeiros anos do ensino fundamental, oportunizar vivências aos alunos, no ambiente escolar, para ampliar a compreensão dada pela mobilização cognitiva, com foco na alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades de leitura e escrita durante seu envolvimento com práticas de letramento (BRASIL, 2018b).

A BNCC é a base para as ações planejadas pelos docentes e bibliotecários. Ela instrui a utilização dos recursos da biblioteca que permitem oferecer aos estudantes possibilidades para a construção de seu conhecimento, por meio da leitura e da escrita, (BRASIL, 2018b, p. 61):

Aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ainda em 2018, é criada a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Esta, por intermédio da Secretaria de Cultura e de Educação, tem como objetivo permanente promover o livro, a leitura e a escrita; universalizando o acesso e reconhecendo a leitura e a escrita como um direito, possibilitando a cidadania plena a todos; além de fortalecer o sistema de bibliotecas públicas, no sistema nacional de cultura; estimulando o desenvolvimento educacional; bem como, reconhecer a cadeia produtiva (BRASIL, 2018d).

A PNLE prevê estratégias que garantem oportunidades de leitura e escrita e, assim, fomentam práticas de letramento previstas na BNCC, provocando o diálogo entre as normativas a fim de possibilitar a participação construída pela oralidade, escrita e outras linguagens (BRASIL, 2018d). Para desenvolver essas práticas de letramento, é fundamental que as bibliotecas estejam devidamente estruturadas. Em relação a essa constatação, em 13 de maio de 2020, foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 220 que estabelece parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Evidenciam-se abaixo alguns itens que constam da Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 220, de 13 de maio de 2020 (CFB, 2020):

- Espaço exclusivo, suficiente e adequado para o acervo e o atendimento;
- Acervo atualizado e diversificado;
- Padrões biblioteconômicos;
- Acesso às informações digitais;
- Propiciar aprendizagem e criatividade;
- Ser administrada por bacharéis em Biblioteconomia;
- Horário de atendimento que atende toda comunidade escolar.

Todos esses parâmetros, leis e normativas para o uso da biblioteca podem ser usados de forma flexível de acordo com Silva (2019), reforçando a ideia de Goodson (2007), o currículo prescritivo (currículo formal) pode ser substituído pelo currículo narrativo (currículo oculto) em que os educadores, inclusive bibliotecários, têm autonomia na prática curricular e, assim, podem decidir a condução dos processos de ensino-aprendizagem, de forma menos rígida e não oficial. Como reforçam Veiga *et al.* (1996, p. 34, *apud* SAMPAIO, 2012), a biblioteca é um instrumento essencial do currículo escolar e deve ser usada no projeto educativo não como espaço simples de apoio e ocupação nos tempos livres.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

A informação é imprescindível a todas as pessoas, de qualquer nível social ou em qualquer área de atuação profissional. Ela é necessária para nosso desenvolvimento em sociedade, para sobrevivência pessoal e profissional. Como explica Costa (2003), a informação é matéria-prima para gerar conhecimento e é usada no cotidiano no sentido de conhecimento comunicado (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Nesse sentido, o indivíduo precisa ser competente em informação. Isso significa que ele precisa ter um conjunto de habilidades que possibilitem “descobrir, acessar, interpretar, analisar, gerenciar, criar, comunicar, armazenar e compartilhar informação” (CILIP DEFINITION..., 2018, p. 3). Estas habilidades podem ser usadas nos diversos suportes e, após a seleção, é importante que a pessoa seja capaz de fazer o descarte daquilo que for desnecessário. Feita a seleção, ele aplica seus conhecimentos referentes ao uso da informação em ambientes educacionais, profissionais e sociais (GERLIN, 2018).

A competência em informação desenvolve no indivíduo o aprender a produzir conhecimento. Isso ocorre desde o momento em que inicia sua busca até chegar à resolução dos problemas. É nesse processo de aprender a aprender que, em meio a tantas informações, o indivíduo se torna capaz de selecionar o que vai satisfazer sua necessidade informacional (FARIAS; BELLUZZO, 2017). De acordo com Belluzzo (2017), no aprendizado ao longo da vida, os sujeitos adquirem conhecimento,

habilidade e atitudes para seu desenvolvimento, dando condições de inclusão social e cultural, pois “a competência em informação envolve os processos informacionais em diferentes aspectos e contextos” (MATA, 2021, p. 236). Conforme colaboram Furtado, Belluzzo e Pazzin (2016, p. 2)

A Competência em Informação (CoInfo) pode ser considerada como uma condição que permite ao indivíduo usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para se desenvolver de forma autônoma, atender suas próprias necessidades e as necessidades do seu meio social.

A BE é fundamental no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, tem o objetivo comum que é o reforço no ensino e aprendizado (INTERNACIONAL..., 2016). “Sua utilização de forma adequada e com o profissional habilitado traz ganho para toda a comunidade escolar” (PEREIRA, RODRIGUES SOBRINHO; GIRELLI, 2020, p. 27), pois faz parte do processo educativo, além de desenvolver a “literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação” (IFLA/UNESCO, 2006).

Como corrobora Andrade (2002), pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, mostrou que estudantes que têm boas bibliotecas, isto é, com serviços e atividades, aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados. A pesquisa mostrou, ainda, que, nas bibliotecas em que há profissional especializado (bibliotecário), equipe de apoio treinada, acervo atualizado e computadores com acesso à internet, os alunos têm maior aproveitamento.

Tendo em vista que, com a intensa circulação de informação em consequência do advento da tecnologia, é indispensável a “atualização de conteúdos para a formação profissional” (CORRÊA, 2018, p. 37). A biblioteca possibilita que o aluno tenha opções e aprenda a buscar e selecionar informações que sejam relevantes para sua necessidade informacional, logo ela se destaca, pois ela é essencial na escola e no processo de ensino-aprendizagem (LEITE, 2016).

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a BE deve obedecer a parâmetros mínimos para assim ser considerada, conforme citado no capítulo 2.1. Além disso, deve ser referência pedagógica e ter acessibilidade (CFB, 2020).

Castro Filho (2018, p. 29) diz que a BE:

[...] deve ser um centro dinâmico, como novo espaço de serviços, que interaja com a escola, favorecendo a formação e a aprendizagem estudantil. A ação da biblioteca escolar é focar nos leitores e não apenas no acervo, e, ainda, na

realização de ações culturais e de utilização de tecnologias para organizar, processar e disseminar informações, como também promover a chamada competência em informação (*information literacy*).

Também a Resolução referente às Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) estabelece parâmetros para um espaço ser considerado biblioteca escolar. Vejamos:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2016, p. 19).

Conforme descrevem Limas e Campello (2017, p. 22), “[...] a biblioteca escolar é um elemento estratégico para a melhoria do nível educacional por sua potencialidade de impacto no letramento, na competência em informação dos alunos e no apoio ao ensino/aprendizagem”, pois suas práticas cotidianas no incentivo à leitura, como contação de história, hora do conto entre outros momentos culturais, propiciam aprendizado espontâneo, incentivando a busca por leituras sem obrigatoriedade.

Como enfatiza Campello (2009), considerando os serviços e atividades que o bibliotecário pode oferecer na biblioteca, ela deveria ser integrada ao currículo escolar, pois o bibliotecário colabora no processo de ensino-aprendizagem com atividades que vão ao encontro do que é ensinado em sala de aula.

As bibliotecas escolares funcionam como unidades de informação e, quando utilizadas de forma planejada, possibilitam conhecimento na área educacional e lazer cultural, já que se tornam espaço de aprendizagem, com função educativa, não apenas um local de armazenagem de material. Logo, devido à sua importância, ela deve fazer parte do currículo escolar (SILVA, 2019). Corrêa *et al.* (2002, p. 110) reforçam que:

A biblioteca escolar como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

O currículo, mesmo antes de ser inserido na burocracia educacional, já era praticado nas instituições de ensino, por meio do currículo real e oculto, pois as escolas sempre estiveram preocupadas com a organização e métodos de ensino (SILVA, 2009). De acordo com Santos e Casali (2009), o currículo real é aquele que acontece em sala de aula, em decorrência do projeto pedagógico e dos planos de

ensino, já o currículo oculto são as influências diárias que interferem no aprendizado. Ele é tecido pelas práticas, comportamentos, gestos e percepções que permeiam o meio social e escolar.

De fato, se a BE for inserida no currículo formal, os investimentos e seu uso no cotidiano serão realizados, entretanto, se ela não for reconhecida pelas suas potencialidades para o desenvolvimento do aluno, ela será usada apenas como um espaço físico a mais na escola. É possível verificar, pelo número de bibliotecas implantadas nas instituições de todo o país, que a visão sobre a biblioteca está muito longe de ser ideal.

Figueira *et al.* (2017), em sua pesquisa, falam que a educação, em sua relação com a construção do conhecimento, pressupõe uma estrutura escolar que torna a escola ambiente propício e desafiador para a aprendizagem. A biblioteca em seu potencial de transmissão das informações coloca os estudantes em contato direto com os conteúdos estudados em sala de aula e para além deles. Como reforçam Pereira e Silva (2012, p. 309).

A autonomia para a construção de conhecimento passa, necessariamente, pela educação para o uso das fontes de informação, sejam elas tradicionais ou eletrônicas, as quais fomentarão a produção de conhecimento como subsídio indispensável à construção da aprendizagem para a vida.

É fato que os alunos do século XXI são atraídos pelos recursos tecnológicos. Para Silva, Prates e Ribeiro (2016), se o professor não acompanhar os avanços tecnológicos os alunos ficarão desmotivados. Dessa forma, a escola assim como a biblioteca precisam acompanhar as mudanças tecnológicas e oferecer oportunidades para que esses alunos tenham diversos recursos digitais que favoreçam o aprendizado. Em meio a tantas informações a que estão expostos, esses indivíduos precisam ser capazes de distinguir a veracidade das notícias e conhecimentos divulgados em qualquer lugar e para qualquer área de sua vida, seja para o exercício profissional, educacional ou social (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016).

De acordo com o pensamento de Snyders (1988), as práticas pedagógicas devem renovar a escola, assim como sua relação com a cultura deve trazer alegria ao propor uma cultura de transformação do aluno que ultrapassa uma educação tradicional. É preciso que o aluno seja incentivado a ser ativo, a ter liberdade e autonomia e que seu aprender esteja ligado à sua realidade social.

Com esse movimento pedagógico inovador, a biblioteca irá desempenhar sua missão que é promover “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA/UNESCO, 2006, p. 1). De acordo com Salcedo e Alves (2014), a BE é um espaço de aprendizado e cultura que dá suporte à comunicação e troca de conhecimentos.

"A biblioteca escolar é muito importante para a melhoria do ensino básico no Brasil e as estratégias em defesa da sua existência, manutenção e gestão garantem a valorização tanto do espaço quanto do bibliotecário" (SANTOS; BATISTA, 2016, p. 14). A biblioteca faz sentido para o aluno quando ela oferece serviços e atividades que dialogam com o projeto pedagógico da escola, desenvolvendo o gosto pela leitura com ações que vão além do ensinar. Como coaduna Dal Piaz (2019, p. 3):

Tornar a biblioteca um lugar prazeroso, dinâmico, descontraído, de maneira que as crianças se sintam atraídas por ela e venham desenvolver cada vez mais o gosto pela leitura, se faz um desafio constante para o profissional da informação em uma biblioteca escolar.

A biblioteca se torna um lugar prazeroso quando “[...] é também um espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos alunos” (AIRES, 2017, p. 9). Entretanto, apesar das leis e normativas, de acordo com Campello *et al.* (2012), nas BEs do país, o sistema é precário. Os autores ressaltam a importância de os responsáveis pelas políticas públicas tomarem providências para que a situação mude. De fato, ao se analisar as leis federais que, desde 1937, vêm inserindo a leitura, e conseqüentemente a biblioteca, nas escolas públicas de todo o país, se realmente as resoluções, normativas e leis forem implantadas, em sua totalidade, a tendência é melhorar significativamente a educação.

Certamente, essa melhora na educação só vai ser percebida caso, assim como em outros espaços escolares, a biblioteca tiver recursos para garantir sua qualidade. Conforme defendido pelo Gebe (2010) e por Pereira, Rodrigues Sobrinho e Girelli (2020): espaço físico, acervo diversificado e atualizado, computadores com acesso à internet, organização do acervo, serviços, atividades e pessoal, isto é, graduado em Biblioteconomia que será capaz de realizar trabalho colaborativo com os docentes para que a biblioteca se torna significativa.

Com uma biblioteca bem estruturada, como definem os parâmetros do Gebe, o bibliotecário terá condições de oferecer serviços e atividades na biblioteca para toda comunidade escolar e, assim, desenvolver as competências em informação que são necessárias e requeridas ao cidadão que adquire conhecimentos ao longo da vida de forma autônoma.

2.3 A PROATIVIDADE DO BIBLIOTECÁRIO EDUCADOR

Muitas pessoas, por não conhecerem as potencialidades da biblioteca, dos serviços e atividades que ela pode desenvolver, dizem que, com a tecnologia digital, não é preciso se ter biblioteca. Entretanto, em decorrência de a tecnologia digital disponibilizar um grande volume de informações, estar apto para recuperar e fazer a seleção da informação é essencial formar indivíduos competente em informação, ou seja, pessoas com habilidade de acessar e empregar adequadamente a informação (VITORINO; PIANTOLA, 2009, SANTOS; SIMEÃO; BELLUZZO, 2019).

A escola precisa mais do que ter bons equipamentos de multimídia. É necessário ter uma biblioteca bem estruturada e com o profissional bibliotecário. Dessa forma, é possível promover experiências que desenvolvam a aprendizagem, de forma que o aluno seja capaz de buscar a informação em diferentes suportes (PAULO; CESARIN; MANHIQUE, 2018).

Para Kuhlthau (1999, p. 14):

O papel do bibliotecário em uma biblioteca da sociedade da informação não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos.

O bibliotecário é o facilitador quando a BE está inserida no currículo escolar, fazendo dela um laboratório de aprendizagem (CASTRO; SOUSA, 2008). A escola, sendo a disseminadora do conhecimento, é a parte fundamental desse processo para o desenvolvimento do indivíduo (CORRÊA *et al.*, 2002).

O desenvolvimento de habilidades que possibilitam a recuperação e uso da informação para professores e estudantes pode ocorrer de diversas maneiras, dentre elas: serviços e orientações nos estudos e pesquisas, leitura, lazer dirigido, consultas livres (PAULO; CESARIN; MANHIQUE, 2018). Os professores motivam os alunos na

realização de pesquisas escolares, tendo no bibliotecário o auxílio para a busca da informação, pois é ele que tem essa capacidade (SILVA; FARIAS, 2018).

Os professores desenvolvem projetos planejados de forma colaborativa com os bibliotecários e motivam seus alunos ao aplicarem os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2010). Esses pilares regem o ensino e devem ser trabalhados e ensinados para aprendizagem ao longo da vida, como destacam Monteiro, Sutil e Bomfim (2020):

Aprender a conviver – o conhecimento é construído quando o aluno descobre e compreende; Aprender a fazer – todo conhecimento teórico é colocado em prática. Surgirão situações, ao longo da vida, em que eles precisarão usar suas habilidades cognitivas, para solucionar problemas, fazendo escolhas; Aprender a conviver – a violência vai diminuir em nosso meio quando os alunos aprenderem a conviver, respeitando o próximo para viver em sociedade; Aprender a ser – é o desenvolvimento do aluno por completo, pensando de forma crítica, lapidando sua identidade com valores e ética.

Dessa forma, a biblioteca escolar inserida na sociedade da informação, utilizando materiais em diversos suportes, proporciona ao educando sua emancipação na produção do conhecimento, contribuindo para tornar realidade os quatro pilares da educação.

Gomes e Dumont (2015) enfatizam que o indivíduo entende que aquela fonte é essencial para seu uso quando satisfaz suas necessidades de informação em qualquer área da vida. Santos *et al.* (2018, p. 46) reforçam que:

Pessoas competentes em informação, mesmo em virtude do excesso de informações no nosso dia-a-dia, possuem estratégias de aprender criticamente através do processo de busca, avaliação, seleção, uso e comunicação da informação que os caracteriza também como aprendizes autônomos e potenciais geradores de novos conhecimentos.

Com autonomia, esse indivíduo será capaz de identificar as melhores fontes, além de desenvolver as habilidades cognitivas para assimilar os conteúdos que ajudam a resolver problemas, utilizando equipamentos tecnológicos (CORRÊA, 2018). Logo, essa informação torna-se conhecimento quando o indivíduo a interioriza (BARRETO, 2008).

Todas essas habilidades possibilitam o desenvolvimento do sujeito quando trabalhadas desde a primeira infância. Portanto, criar no estudante a vontade de se atualizar ajuda em seu desenvolvimento como leitor com capacidade de ler, interpretar e argumentar variados assuntos (JESUS, 2020).

O autor reforça, com base nos objetivos da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA, 2022), que a biblioteca desenvolve a leitura e aprendizagem ao longo da vida, reflexão crítica com o uso da informação, habilidades para acessar a informação, proporcionando seu aprendizado. Mata (2021) ressalta que, além do acesso à informação, essas habilidades vão possibilitar fazer análise crítica dessas informações, compreendendo seus usos nos aspectos sociais, políticos e econômicos.

Barbosa, Mata e Pereira (2020) reforçam que a BE é um espaço rico para mobilização do desenvolvimento de competência em informação, pois é neste ambiente que o estudante vai vivenciar práticas cotidianas de aprendizado e interação que vão prepará-lo para a vida adulta profissional, social, cultural e educacional.

Entretanto, a realidade brasileira das BE, principalmente da rede pública, não favorece para tais ganhos. Somando a precariedade das bibliotecas com a falta do profissional bibliotecário, os impactos negativos na educação são visíveis. De acordo com Monteiro (2016), a BE, com seus recursos, proporciona a emancipação dos alunos em sua produção autônoma do conhecimento e no aprender a conhecer e a fazer, porém, ao se verificar estas condições no Brasil, nota-se que elas são praticamente inexistentes.

Como reforça Monteiro (2016, p. 12), “[...] essas habilidades de saber reconhecer, localizar, acessar, avaliar e organizar a informação são chamadas de *Information Literacy* pela literatura norte-americana, “podendo ser aprendida e desenvolvida.” Sendo assim, “[...] o lugar em que a informação se faz conhecimento é na consciência do receptor que precisa ter condições para aceitar esta informação e a interiorizar” (BARRETO, 2008, p. 10).

Fica evidente quando a biblioteca é bem estruturada e com bibliotecário, visto que ela tem recursos para disseminação da informação, promove ações de leitura e cria atividades educativas relacionadas à competência em informação. Não é possível visualizar essa realidade nas escolas de todo o país, pois 61% das escolas públicas

de nosso país não possuem biblioteca ou sala de leitura de acordo com Instituto Pró-Livro (2019, p. 14).

De acordo com Leite (2016), a promoção e o processo de ensino-aprendizagem dependem de toda equipe pedagógica e a BE está intimamente ligada ao atendimento da necessidade informacional desses alunos e de toda a comunidade escolar, pois, conforme coaduna Gasque (2008, p. 154), “[...] a busca da informação relaciona-se ao modo como as pessoas procuram as informações que atendam às suas necessidades”.

A informação é o principal objeto de trabalho do bibliotecário e, com o passar do tempo, o surgimento de novas tecnologias digitais fez com que o profissional se adequasse usando a informação que antes era somente no meio físico, se transformou no digital também. De acordo com Assis (2018, p. 16), o bibliotecário:

[...] é o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo o papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação.

Quando se fala em informação, na perspectiva de Capurro e Hjørland (2007), pode-se afirmar que ela está em todo lugar e precisa de profissional capacitado para tratá-la de forma que possa ser recuperada em qualquer momento. Conforme o lugar em que esteja armazenada, o bibliotecário precisa mediar de forma diferente para atender o usuário de forma eficaz.

Diante disso, o bibliotecário é o mediador entre a informação e o usuário, visto que é ele que está apto a gerenciar todos os tipos de informação da biblioteca ou centro de informação. De acordo com Sá, Gonçalves e Coelho (2020), o bibliotecário deve ser um profissional que não domine somente a técnica, mas que atue dentro do seu campo de trabalho de forma inovadora. Vidal (2017, p. 17) afirma que:

O bibliotecário é o mediador que o usuário precisa para fazer o bom uso da biblioteca, sua atuação terá um valor significativo se fizer seu trabalho de forma excepcional, esse profissional também tem uma postura de educador, é aquela pessoa que pode se adequar a todas as áreas do conhecimento e transformar pessoas e quebrar paradigmas sociais.

Com a afirmação de Vidal, fica evidente que a presença do bibliotecário é indispensável na biblioteca. Logo, “na biblioteca escolar o bibliotecário torna-se o personagem principal para o processo de mediação da informação e sua participação

é fundamental tanto na mediação implícita como na explícita” (NUNES; SANTOS, 2020, p. 14).

O papel educativo do bibliotecário começou a ser desenvolvido nos anos 50 e 60, quando os usuários universitários precisavam ter condições mínimas para a utilização dos serviços da biblioteca de forma autônoma, sendo necessária a formação que era oferecida pelos bibliotecários (PEREIRA; SILVA, 2012).

Esse desenvolvimento das habilidades adquiridas com a competência em informação pode ocorrer durante toda a vida e o bibliotecário, como pertencente à equipe pedagógica, pode assumir o ensino das habilidades em informação, conforme reforçam Pellegrini e Vitorino (2016, p. 27):

O desenvolvimento da competência em informação pode ocorrer durante toda a vida dos indivíduos e, especialmente, em seu período de formação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, podem assumir um papel importante no ensino das habilidades em informação.

Dessa forma, a parceria entre professor e bibliotecário é essencial para que o aluno seja competente em informação. O conhecimento do bibliotecário transmitido para o professor e para o estudante deve ser voltado para a aprendizagem ao longo da vida, já que “[...] competência em informação está intrinsecamente relacionada à aprendizagem” (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016, p. 127). A mediação dos bibliotecários, assim como dos professores, é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos (PAULO; CESARIN; MANHIQUE, 2018).

Conforme enfatizam Barbosa, Mata e Pereira (2020), é de suma importância a colaboração do bibliotecário e de toda equipe pedagógica da escola para o sucesso de programas educacionais voltados para a competência em informação.

O bibliotecário está apto para colaborar com os professores de forma a facilitar o processo de aprendizagem. Seu papel não é apenas de entregar e receber livros, mas participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kuhlthau (1999, p. 14),

O papel do bibliotecário em uma biblioteca da sociedade da informação não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos.

Para que o bibliotecário forneça mais que recursos informacionais, ele precisa ser proativo. Isto significa não só esperar as necessidades dos professores, mas

também propor metodologias de trabalho para serem desenvolvidas em forma de trabalho colaborativo (SILVA, 2019). Há metodologias que facilitam o papel cultural e educacional do bibliotecário, tornando a biblioteca um espaço dinâmico e humanizado. Isso torna os alunos leitores aptos ao desenvolvimento das competências socioemocionais importantes para sua formação como cidadãos (BORTOLIN; BURGHI, 2014).

Deste modo, a BE no currículo escolar faz dela um laboratório de aprendizagem e o bibliotecário torna-se o facilitador (RIBEIRO *et al.*, 2017). A intervenção social do bibliotecário possibilita a construção de uma sociedade mais bem informada, mais autônoma e competente na busca crítica da informação (CORRÊA, 2018). Sendo assim, torna-se responsável pelo constante autoaprendizado, especialmente nos usos da *Web* (SANTOS, BARREIRA, 2019), já que a tecnologia possibilitou novos suportes de armazenamento da informação e de divulgação com alcance de mais usuários. De acordo com Campello (2009), em sua prática educativa, o bibliotecário pode promover a biblioteca, aumentar a leitura, a formação do leitor e a orientação da pesquisa escolar que, apesar de serem atividades diferenciadas, estão interligadas.

Em vista disso, a postura do bibliotecário diante do aluno, durante o atendimento, pode propiciar aprendizagem e apropriação de informações. Ter a habilidade de ouvir e buscar atender as necessidades desse usuário é fundamental e, com efeito, as respostas esperadas, no atendimento, serão consequência (SILVA; FARIAS, 2018), pois, estar inserido no contexto desses alunos, possibilita melhor atendimento e melhora nos serviços prestados.

3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cada escola tem seu processo de avaliação a fim de verificar o desenvolvimento do aluno em seu aprendizado. Para além da escola, existem as avaliações de larga escala que vêm se consolidando no Brasil e no mundo (SOUSA, 2017).

Havia, e ainda há, a percepção de que a educação no Brasil precisava, e continua precisando, de ajustes, pois os resultados verificados em avaliações de larga escala traziam retratos desalentadores. O governo federal percebe a necessidade de organizar e implementar reformas educacionais. Assim, o MEC lançou, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cujo principal objetivo era melhorar a qualidade da educação do país, em todas as suas etapas. A partir de um conjunto de programas, ficou estabelecido um Plano de Metas, por meio do Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. O Decreto previa que a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios poderiam participar dessa melhoria, por meio da implementação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), como ferramenta para acompanhamento dessas metas (SOARES; SOARES; SANTOS, 2020).

O Ideb possibilita monitorar a educação por intermédio de análise de dados concretos que são: taxa de rendimento escolar (aprovação) - calculada com os dados obtidos no censo escolar e o desempenho nas avaliações que envolvem os alunos do 5º e 9º ano, das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal. O objetivo é avaliar a qualidade do ensino nas habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e em Matemática (foco na resolução de problemas) (PAIVA, 2016) - média de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Já no questionário socioeconômico, eles fornecem informações que estão associadas ao seu desempenho (BRASIL, 2018d).

De acordo com o MEC, os resultados são importantes, pois são sinalizadores de como está a educação. Eles se tornam ferramentas para acompanhar a qualidade da educação básica, conduzindo a elaboração de políticas públicas em prol da qualidade da educação.

Conforme os resultados apurados, é possível traçar metas para elevar a qualidade do ensino. A meta para 2022 era alcançar a média seis. De acordo com o MEC, esta nota corresponde à qualidade de ensino no sistema educacional de países desenvolvidos “[...] obtido pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)” (PIMENTA, 2019, p. 11).

A partir dos resultados do Ideb, as secretarias de educação estadual e municipal podem definir ações para elevar a qualidade no ensino e diminuir as desigualdades existentes. Torna-se necessário investir para elevar os números do Ideb e, conseqüentemente, a qualidade do ensino (BRASIL, 2018d, p. 1).

Mota (2019) afirma que o Ideb é um importante indicador educacional. Acredita-se que a leitura atenciosa de seus resultados apontem possíveis caminhos para elevar a qualidade do ensino, pois o Ideb classifica a realidade social, gerando políticas públicas cujos objetivos imediatos são alavancar a qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica. O resultado do Ideb é importante para direcionar políticas públicas federais, pois:

A escolha do Ideb para orientar as atividades do Mec voltadas à educação básica significa, então, que o objetivo final de todas as políticas é a aprendizagem feita pelos estudantes no tempo adequado. Assim as mudanças fundamentais estão no fato de todas as ações terem, de alguma maneira, a preocupação com o Ideb obtido por cada rede ou escola (BRASIL, [201?], p. 34).

Lopes (2016) pontua que a melhoria da educação no país deve ser prioridade, mas, para que isso aconteça, é necessária a valorização dos profissionais da educação, seja por meio de salários compatíveis conforme sua formação, seja aplicando, de verdade, em todo o país, o piso salarial da profissão. Ademais, é fundamental oferecer condições de trabalho e liberdade para o professor aplicar os métodos de ensino que melhor atendem seus alunos.

Além da valorização dos profissionais, a escola precisa de recursos e ferramentas que possibilitem a toda equipe pedagógica desenvolver um trabalho diversificado para atrair os alunos e mantê-los frequentando a escola, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e dinâmica.

Foi orientado incluir, no Censo escolar da educação básica de 2021, em seu caderno de conceitos e orientações, a necessidade de descrever os espaços físicos que existem na escola, ambientes que são utilizados pela escola e/ou comunidade e

que façam parte da estrutura física da escola (INEP, 2021). Entre os espaços, equipamentos e recursos de aprendizagem citados pelo Inep (2021), destacam-se:

- Biblioteca;
- Sala de leitura;
- Laboratório de ciências;
- Laboratório de informática;
- Acesso à internet;
- Banda larga;
- Computadores para uso dos alunos;
- Pátio descoberto;
- Pátio coberto;
- Auditório;
- Quadra de esportes coberta;
- Quadra de esportes descoberta;
- Parque infantil;
- Área verde.

Estes espaços citados pelo Inep são considerados recursos de aprendizagem e estão diretamente ligados aos resultados do Ideb. Importante registrar que a variedade de ferramentas utilizadas no cotidiano escolar, de forma planejada, abre um leque de possibilidades para o aluno explorar. E, quando se fala em biblioteca, enfoque desta pesquisa, a implantação das BEs, de forma obrigatória, conforme prevista pela Lei nº 12.244/2010 e a Resolução do CFB nº 220/2020, nas escolas de todo o país, é possível garantir o aproveitamento deste valioso espaço de ensino e aprendizagem.

Importante frisar que as BEs, sob responsabilidade de profissional habilitado, isto é, graduado em biblioteconomia tornam-se espaços fomentadores de conhecimento, já que, como afirma Lopes (2016, p. 11), “é fundamental que o bibliotecário escolar se engaje nesta dinâmica de ensino para poder, junto com o professor, melhorar a qualidade do ensino ao promover o uso da biblioteca em sintonia

com o projeto político pedagógico da escola”. O trabalho colaborativo nas BEs apresenta resultados que logo se traduzirão em melhores notas no Ideb. A partir desta premissa, criam-se políticas públicas para melhorar a educação, pois como afirma Klein e Traversini (2015?, p. 2)

É por meio das políticas que são elaborados e implementados programas de ação pública em torno de objetivos explícitos, como: aumentar o grau de escolaridade, reduzir os índices de analfabetismo, promover o acesso e a permanência na escola, melhorar a qualidade da educação, melhorar a qualidade de vida, em outras palavras, governar a população.

As escolas em que são implantadas políticas públicas que têm, em seu cotidiano, o trabalho colaborativo do bibliotecário com o professor, desenvolvem ações exitosas no processo de ensino-aprendizagem porque a biblioteca é utilizada como promotora de acesso à informação. Logo, os serviços e atividades prestados, nesse ambiente, se tornam visíveis nos resultados positivos em provas de larga escala como o Ideb. Ao passo que, quando os resultados são negativos, a escola deve propor soluções a fim de mudar a situação e conseguir alcançar metas, utilizando os recursos do Ideb para a melhoria da educação (PIMENTA, 2019).

3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM VILA VELHA

O PNE determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional nacional no período de 2014 a 2024. O Plano Nacional da Educação sancionado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê 20 metas a serem alcançadas até o final do ano de 2024. Com foco no Ideb, pode-se destacar a meta sete. Ela prevê “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb” (BRASIL, 2014, p. 1), como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 - Meta do Ideb

IDEB	2019
Anos iniciais do ensino fundamental	5,7

Fonte: Adaptada de Brasil (2014)

O município de Vila Velha possui um Plano Municipal de Educação (PME) sancionado em 2015 e tem a Constituição e as Leis Orgânicas como norte para o

cumprimento das metas traçadas no prazo de até dez anos. Além da Constituição e da Lei Orgânica, o PME apresenta princípios, com base nas leis e normativas como a LDB, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 e a BNCC (2018), que direcionam o trabalho realizado na rede de ensino, como mostra o Quadro 1 (PREFEITURA DE VILA VELHA, 2015).

Quadro 1 - Diretrizes para a rede de ensino de Vila Velha

Vila Velha	
1	Erradicação do analfabetismo;
2	Universalização do atendimento escolar;
3	Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
4	Melhoria da qualidade da educação;
5	Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
6	Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
7	Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica;
8	Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
9	Valorização dos (as) profissionais da educação;
10	Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Fonte: Adaptado da Prefeitura de Vila Velha (2015)

A partir dessas diretrizes, a rede de ensino organiza metas para desenvolver ações em suas bibliotecas com o propósito de potencializar as aprendizagens e, assim, elevar o resultado do Ideb (PREFEITURA DE VILA VELHA, 2015), conforme se mostra a seguir: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental; fomentar a qualidade da educação básica em todas as

etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o Ideb.

Inclusa nas metas citadas, a biblioteca se apresenta com a intenção de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

- Implantar bibliotecas de acordo com o PPP;
- Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, dentre eles a biblioteca;
- Garantir a biblioteca com o profissional bibliotecário, de acordo com a lei 12.244/2010;
- Concluir a ampliação e a reestruturação das escolas públicas com biblioteca;
- Garantir em todas as escolas a biblioteca;
- Garantir biblioteca em todas as UMEFs e UMEIs;
- Garantir bibliotecário em todas as UMEFs e UMEIs.

No que diz respeito à biblioteca escolar, é garantido no Plano Municipal de Educação este espaço nas escolas, bem como sua ampliação e reestruturação, assim como acervo e profissional bibliotecário, respeitando a Lei 12.244/2010. Um dos pontos importantes no PME é a implantação da biblioteca escolar nas UMEIs, iniciando o acesso dos alunos à diversidade do acervo logo nos primeiros anos de vida, quando ainda não foi alfabetizado. Processo a ser iniciado ainda, mas ter o registro no Plano Municipal de Educação já é um ganho para a educação.

Ao se destacar as políticas públicas nas unidades de ensino, é possível estabelecer parâmetros e estipular metas para traçar ações e alcançá-las. Essas ações, além de seguirem a legislação municipal, têm como norte as leis federais criadas com base na Constituição Federal de 1988 que proclama o direito à educação desde a educação infantil até o ensino médio.

De acordo com a Constituição Federal, no Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Diante dessa prerrogativa, o município tem avançado na implantação das metas do Inep e tem, gradativamente, avançado, além da implantação, na ampliação

e reestruturação desses espaços. A busca pelo cumprimento das metas propostas pelo INEP, sem dúvida, melhora a qualidade da educação do município e eleva as médias do Ideb, conforme estão previstas no PNE. (PREFETURA DE VILA VELHA, 2015, p. 1).

1.15) implantar gradativamente de acordo com o projeto político-pedagógico, com as adequações necessárias de espaço físico, brinquedotecas, salas de leituras, mini-quadras, salas de recursos multifuncionais, bibliotecas, laboratórios de informática e captação de água de chuva, nas unidades de Educação Infantil da rede pública municipal, em regime de colaboração com a União e o Estado do Espírito Santo, sendo 25% (vinte e cinco por cento) nos 3 primeiros anos e o restante até o final da vigência do plano;

6.2) concluir a ampliação e a reestruturação das escolas públicas que ainda não possuem as instalações de quadras, laboratórios de informática, bibliotecas, refeitórios e cozinhas, auditórios, salas de recursos multifuncionais e salas multiuso, com padrões arquitetônicos adequados à legislação e à demanda, garantindo espaços para o funcionamento da educação integral, até o ano de 2020, de forma gradativa e programada;

Em vista de dar continuidade às metas descritas no Plano Municipal de Educação, para 2023, a Semed elaborou as diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Este documento norteador traz ações e práticas que vão fortalecer o ensino e tem na biblioteca escolar um valioso instrumento de melhoria. De acordo com as diretrizes pedagógicas da Prefeitura de Vila Velha (ANEXO C):

A biblioteca escolar desempenha um papel estratégico na escola, sendo parte integrante do projeto educacional com especificidades a serem atendidas: fomento à leitura; apoio e extensão à prática pedagógica do professor; mediação cultural e da informação; uso de recursos informacionais diversos; desenvolvimento de projetos e atividades para formação do leitor crítico; e promoção à leitura, à imaginação, à criatividade. Ou seja, é um espaço para o desenvolvimento da aprendizagem, conhecimento e experimentação do saber prático.

Esta diretriz reforça ainda mais a importância da biblioteca para o processo de ensino definindo como ela pode auxiliar na construção de uma educação de qualidade em que os alunos constroem seu próprio saber de forma autônoma e crítica.

4 BIBLIOTECAS ESCOLARES DE VILA VELHA: UM ESTUDO DE CASO

A BE é uma ferramenta importantíssima para o processo de ensino quando, em seu cotidiano, oferece serviços e atividades que favorecem o aprendizado. Empiricamente, sabemos que a rede de ensino de Vila Velha possui bibliotecas bem estruturadas e conta com o profissional bibliotecário em quase todas as escolas.

Em vista disso, busca-se, nessa seção, afirmar essa prerrogativa com base em documentos normativos, informações do *site* da instituição e na pesquisa de campo, se as bibliotecas em questão estão contribuindo significativamente no ensino, refletindo nas avaliações das escolas e nas provas de larga escala como o Ideb.

4.1 UMA ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA GRANDE VITÓRIA

O Estado do Espírito Santo é composto por 78 municípios. Os municípios da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória) possuem maior facilidade de logística. Há o Sistema Rodoviário Transcol que interliga os cinco municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória por meio de terminais urbanos, com uma única tarifa.

A Grande Vitória é formada pelos municípios mais próximos da capital, concentra maior número de moradores e arrecadação per capita, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Municípios da Grande Vitória
(continua)

Município	População	PIB per capita	Escolas (Ens. Fund.)
Cariacica	386.495	26.704,95	68
Fundão	22.379	18.271,86	9
Guarapari	128.504	18.600,78	35
Serra	536.765	49.980,16	68

Tabela 3 - Municípios da Grande Vitória

(conclusão)

Viana	80.735	34.372,62	31
Vila Velha	508.655	26.040,20	63
Vitória	369.534	59.693,66	52

Fonte: *Sítes* das prefeituras; IBGE (2022)

Ao analisar a tabela 3, verifica-se que Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória são os municípios com o maior número de escolas de ensino fundamental. Eles concentram, também, maior número de habitantes.

Antes de apontar o panorama das bibliotecas escolares da Grande Vitória, buscou-se uma definição para melhor entender o que é considerado uma biblioteca escolar, conforme a Ifla/Unesco, a BE:

[...] propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2006, p. 1).

Campello (2012), em sua pesquisa, coaduna que a BE é um espaço de aprendizagem quando utilizada de forma eficiente. Além de oferecer recursos informacionais, a BE ajuda na construção de compreensões e conhecimentos, ensinando os alunos a pesquisar e identificar as informações, desenvolvendo seu ponto de vista e suas próprias opiniões (CAMPELLO, 2012).

Com os estudos realizados por Campello, um deles no Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Universidade Federal de Minas Gerais, foi possível ao Conselho Federal de Biblioteconomia estabelecer a Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020, que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Conforme a Resolução determina, biblioteca escolar é:

[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino (CFB, 2020, p. 1).

Sabendo os materiais que compõem o acervo da biblioteca escolar, detalham-se os parâmetros a serem considerados (CFB, 2020):

- Espaço físico exclusivo e adequado que comporte o acervo, o atendimento e oferta de serviços, assim como serviços técnicos e administrativos;
- Acervo atualizado e diversificado;
- Padrões biblioteconômicos na organização do acervo;
- Acesso a informações digitais;
- Ser um espaço inovador e convidativo, propiciando a criatividade e aprendizagem;
- Ser administrada por bacharéis em Biblioteconomia registrados no conselho de classe;
- Adotar horário de atendimento que atenda toda a comunidade escolar;
- Área mínima de 50m², com mobiliário e equipamentos adequados;
- O acervo deve conter um título por aluno matriculado, contemplando os diversos gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros;
- Oferta de serviços adequados e de qualidade, entre eles: consulta local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa;
- Acessibilidade.

Observando esses parâmetros, pergunta-se qual é o lugar da biblioteca na escola.

Ao analisar o Censo de 2021 da Secretaria da Educação do Espírito Santo (SEDU), verifica-se que, dos 78 municípios da rede municipal, 955 (42,8%) de 2229 escolas contam com biblioteca e, na rede privada, 338 (83,2%) de 406 escolas possuem biblioteca (GOVERNO..., 2021a).

A rede estadual de ensino, conforme registrado no Censo Escolar 2021 (GOVERNO..., 2021a), possui 435 escolas, 350 destas escolas possuem um espaço denominado biblioteca, entretanto não existe o profissional bibliotecário. De acordo com o edital de processo seletivo publicado, existe bibliotecário somente na Sedu. Ele visita todas as escolas, orientando e supervisionando os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares.

Em 2022, a Sedu contratou a plataforma de leitura digital “Árvore de Livros” (ANEXO B) para garantir a estudantes, professores e servidores da Rede Estadual

acesso ilimitado a um acervo de 30 mil livros. O investimento para os 12 (doze) meses de contrato foi R\$ 9.609.222,00 (GOVERNO..., 2022).

Também em 2022, o governo estadual adquiriu acervo bibliográfico para as bibliotecas das escolas estaduais e municipais usando o Programa Mais Leitores. São 181.469 livros físicos, contemplando títulos voltados para a educação infantil; ensino fundamental - anos iniciais e finais; ensino médio; educação do campo, indígena e quilombola; educação de jovens e adultos (EJA) regular e profissional. O investimento foi de R\$ 8.115.320,88 (GOVERNO..., 2022).

Investimentos altos que seriam muito válidos se as bibliotecas da rede estadual executassem serviços e atividades para usufruir desse acervo, seja físico ou digital. Conforme Boletim do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB), o Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE-ES) arquivou o processo que o deputado estadual Sérgio Mageski representou em prol das BEs. De acordo com o processo, o deputado constatou instalações inadequadas para as BEs e ausência do profissional bibliotecário, descumprindo a Lei nº 12. 244, de 24 de maio de 2010 (CRB, 2023).

Quando se descortinam os municípios da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória), confirma-se que somente Cariacica, Vila Velha e Vitória estão caminhando na estruturação das bibliotecas de forma completa, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - População X Educação

Município	População	PIB per capita	Escolas (Ens. Fund.)	Bibliotecário
Cariacica	386.495	26.704,95	68	45
Vila Velha	508.655	26.040,20	63	49
Vitória	369.534	59.693,66	52	51

Fonte: Site das prefeituras; IBGE (2022)

Os três municípios possuem bibliotecário em quase todas as escolas municipais da sua rede de ensino, como comprova a Tabela 5.

Tabela 5 – Quantidade de bibliotecário nas escolas das prefeituras

Município	Vagas	Realidade (escola)
Cariacica	Lei 4761/2010 – Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos prevê 110 vagas Lei 6253/2021 – institui 40 vagas por meio de processo seletivo	25 efetivos 20 Designação Temporária
Vila Velha	Lei 6572/2022 – Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos aumentou de 63 para 120 vagas	51 efetivos
Vitória	Lei 6752/2006 - Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos prevê 70 vagas efetivos	34 efetivos 16 Designação Temporária

Fonte: Legislação das prefeituras; Portal Transparência (2022)

Cariacica publicou edital com processo seletivo a fim de contratar 40 bibliotecários para atuarem em designação temporária, conforme prevê a Lei nº 6.253, de 21 de dezembro de 2021 (PREFEITURA DE CARIACICA, 2021), para repor os cargos que estão em vacância de bibliotecários que assumiram o concurso de 2012, mas, ao longo do tempo, foram se desligando da rede. Quando se verificam os investimentos em acervo, os 3 municípios investiram, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 - Investimento em acervo

Município	Acervo
Cariacica	2020
	2021
Vila Velha	2019
	2021
	2022
Vitória	2022

Fonte: Site das prefeituras (2022)

Vila Velha é referência, no Espírito Santo, quanto à revitalização das bibliotecas. O município tem investido em mobiliário, computador, *software*, acervo (BARBOSA, 2021). Em 2020, abriu concurso público com 41 vagas para bibliotecários, suprindo a carência de quase todas as escolas de ensino fundamental. Quando há bibliotecário em cada escola, coordenação voltada para estes profissionais e investimentos nas bibliotecas, é possível trabalhar em rede. Sendo assim, as ações e

atividades são direcionadas por uma coordenação central que está sob a responsabilidade de uma bibliotecária.

Vitória começou o projeto de revitalização das bibliotecas no ano de 1990. Sua meta era instalar uma biblioteca e ter um bibliotecário em cada escola, com uma coordenação de bibliotecas na Secretaria de Educação (PEREIRA, RODRIGUES SOBRINHO e GIRELLI, 2020). A rede de ensino de Vitória, conforme portal da transparência e edital de processo seletivo, tem profissional bibliotecário em todas as escolas (PREFEITURA DE VITÓRIA, 2023)

As redes de ensino de Cariacica, Vila Velha e Vitória desenvolveram, no ano de 2020, no período da pandemia mundial da COVID-19, trabalhos de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. As aulas na educação básica passaram a ser realizadas de modo remoto. Os bibliotecários se reinventaram, usando a tecnologia a seu favor.

Como afirmam Terciotti e Bortolin (2017, p. 91), “[...] o profissional atuante na biblioteca escolar (BE) deve possibilitar o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de atender satisfatoriamente às expectativas da comunidade usuária”. Dessa forma, atividades e serviços como: contação de história via *Google Meet* ou via *Youtube*; biblioteca virtual em formato PDF disponibilizada por meio de grupos de *WhatsApp*; *site* das bibliotecas das escolas, com informações diversas; gravação de vídeos caseiros com contação e adaptações de histórias entre outras ações foram realizadas.

O bibliotecário não está ligado somente ao acervo físico, ele é capaz de desenvolver diversas atividades que envolvam o livro e a leitura em suporte digital, facilitando o ensino. A tecnologia digital é uma ferramenta cujos recursos se atualizam a cada dia e a facilidade de acesso pelos alunos torna a aula mais dinâmica e atrai os estudantes para seu uso.

Dessa maneira, a atuação das bibliotecas, por meio de bibliotecários que aproveitaram os recursos tecnológicos, no período da pandemia, fez diferença no processo de ensino-aprendizagem nas redes de ensino onde existem bibliotecas estruturadas. Os investimentos foram realizados com base em políticas públicas que colocaram a biblioteca como suporte no processo de ensino. Será visto, mais à frente, como isso ocorreu.

Diante do exposto, dentre os três municípios da Grande Vitória que têm bibliotecas estruturadas, as lentes se voltam ao município de Vila Velha que é o objeto deste estudo. Registra-se que, dentre os três municípios citados anteriormente, Vila Velha tem se destacado quanto à contratação de bibliotecário, revitalização das bibliotecas e melhoria do acervo.

4.2 BIBLIOTECAS ESCOLARES DE VILA VELHA

A cidade de Vila Velha possui 210 km² de área, sendo 32 km² de litoral. É detentora de um rico patrimônio histórico, cultural, tradições e costumes que compõem o jeito peculiar de seu povo. A cidade oferece belas praias, atividades de ecoturismo, turismo náutico, de aventura e agroturismo (GOVERNO...; PREFEITURA DE VILA VELHA, c2022).

Quando se fala em recursos financeiros, o município tem nas atividades portuárias sua principal base econômica (GOVERNO..., c2022). É também onde se localiza a fábrica de Chocolates Garoto, uma das 10 maiores fábricas de chocolates do mundo (GAROTO, c2014). O município está em 3º lugar no PIB estadual, de acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) (2021).

Conforme resposta encaminhada pela Semed à pesquisadora, o município possui 109 unidades de ensino, assim distribuídas: Unidades de Educação Infantil (UMEs) – 46; Unidades de Ensino Fundamental (UMEFs) – 63, totalizando 54.000 alunos matriculados. No quadro do magistério, existem cerca de 5.000 profissionais.

Nos primeiros dias do ano de 2022, os vereadores da Câmara Municipal de Vila Velha sancionaram a alteração da Lei nº 5.203, de 17 de novembro de 2011, (PREFEITURA DE VILA VELHA, 2011), que institui o Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos do quadro técnico e administrativo do poder executivo do município de Vila Velha, aumentando, de 63 para 120, as vagas para o cargo de bibliotecário. Essa alteração beneficia também as UMEs, de acordo com o Plano Municipal de Educação, Lei nº 5.629, de 24 de junho de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências (PREFEITURA DE VILA VELHA, 2015).

O Art. 7.27 da referida Lei garante bibliotecário em todas as UMEFs e UMEIs, fato que está em acordo com a Lei nº 12.244/2010, até o prazo máximo de 10 (dez) anos da vigência do plano.

Ao se analisar os investimentos nas bibliotecas, conforme pesquisa realizada por Barbosa (2021, p. 105), a Prefeitura de Vila Velha investiu, nos anos de 2017 e 2018, em “computadores, mobiliários, estantes, bibliocantos e carrinhos de biblioteca. Também foram realizados eventos e concurso literário com publicação de livros”. De acordo com o gestor, a PMVV possui uma rubrica no Plano Plurianual (PPA) chamada ‘Dinamização da biblioteca e formação do leitor’, com essa rubrica é possível fazer os investimentos de que as bibliotecas precisam. Investiu-se também em computadores para todas as bibliotecas e no *software* de gerenciamento dos acervos, o sistema Philos (BARBOSA, 2021).

Além dos recursos de pessoal, financeiro, tecnológico, é imprescindível que as bibliotecas tenham um gestor central que direcione todos os serviços e atividades que as bibliotecas podem fornecer em rede e no individual de cada escola. Na PMVV, destacam-se os projetos realizados em todas as escolas com direcionamento da coordenação de bibliotecas. São projetos realizados pelos bibliotecários em trabalho colaborativo com os docentes, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Ações no processo de ensino-aprendizagem

(continua)

Projetos	Objetivo
Entre versos e rimas	Concurso literário e artístico com publicação de livro. Participação dos servidores e alunos do município que manifestam seus talentos por meio de produções textuais de diferentes gêneros, desenhos e fotografias.
Projeto anual temático	Projeto único com temáticas específicas - Ações educacionais e culturais que valorizam as manifestações culturais do Estado, favorecendo oportunidades de pesquisas e estudos por meio de ações educacionais e culturais.

Quadro 2 - Ações no processo de ensino-aprendizagem

(conclusão)

Fonte: adaptado de Barbosa, Mata e Pereira (2020)

Contação de história/ Ciranda da leitura/ Encontro com escritores/ Sarau literário/ Concurso Leitor do ano	Atividades diversas que apresentam aos alunos os diversos gêneros literários do acervo da biblioteca; conhecer os escritores, possibilitar a imaginação e criatividade.
Conhecendo a biblioteca	A biblioteca é apresentada de forma lúdica e criativa para atrair os alunos, despertando o interesse pela leitura dos livros do acervo.

O desenvolvimento desses projetos, durante o ano letivo, é possível devido ao trabalho colaborativo dos bibliotecários com os docentes, à formação continuada e à coordenação da Rede de Bibliotecas Escolares de Vila Velha. Cada profissional é incentivado a trabalhar conforme sua área de atuação, utilizando todos os recursos disponíveis, conforme se demonstra no Quadro 3.

Quadro 3 - Formação Continuada

Ano	Curso	Carga Horária
2016	Gestão em biblioteca escolar	180h
2017	Práticas pedagógicas na biblioteca	180h
2018	Biblioteca escolar: mediações e práticas pedagógicas	180h
2019	Biblioteca escolar: história do Espírito Santo	180h

Fonte: Prefeitura de Vila Velha (2016-2019)

A cada ano é oferecida uma temática diferente. Os encontros acontecem mensalmente e as atividades propostas são executadas nas escolas e, no final do curso, os profissionais bibliotecários recebem certificado.

Para o ano de 2023, as Diretrizes Pedagógicas do município preveem as seguintes formações (ANEXO C):

- Práticas pedagógicas da biblioteca escolar;

- Mediação da leitura, técnicas de contação de histórias e teatro;
- Biblioterapia: Mediação Afetuosa da Leitura Literária;
- Gêneros literários;
- Acesso à leitura de crianças deficientes / livros sensoriais;
- Mediação da leitura étnico-racial;
- Elaboração de pesquisa escolar;
- Direitos autorais;
- Oficinas artísticas, literárias e jogos na biblioteca;
- *Games* literários (xadrez, *quiz* / gincanas, circuitos, jogos de tabuleiro);
- Editoração de livros;
- *Podcast* literário;
- *Book trailer*;
- Oficina de *Slam*;
- Jornal Escolar;
- Produção de vídeos;
- Artes literárias (marcador de páginas, dobraduras, origami, painéis temáticos).

Os encontros formativos acontecerão de forma presencial e/ou virtual, de fevereiro a novembro, acompanhando todo o ano letivo e ajudando o bibliotecário no seu fazer diário, contribuindo para sua formação continuada cujo objetivo é realizar trabalho colaborativo com o professor de forma inovadora e tecnológica para atrair e manter os alunos motivados.

Com base no que foi falado sobre os investimentos na estruturação das bibliotecas, mobiliário, acervo, tecnologia digital, pessoal e formação, é possível afirmar que as políticas públicas foram de extrema importância para que fosse viável o avanço na implantação das bibliotecas na rede de ensino municipal de Vila Velha.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Essa seção mostra o caminho metodológico percorrido na construção e no desenvolvimento da pesquisa. Para Praça (2015, p. 73), a metodologia científica “[...] é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento”.

Esse conhecimento é adquirido durante o processo de pesquisa e tem a finalidade de contribuir para o campo da Ciência da Informação e para a sociedade, pois a biblioteca está diretamente ligada à educação.

5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Assim sendo, a investigação foi estruturada a fim de promover as etapas de um caminho metodológico propenso a investigar, conferir a confiabilidade científica e reforçar a construção deste estudo. Para alcançar os objetivos traçados, foi realizada pesquisa de cunho exploratório e documental. Para a análise dos resultados, usou-se a abordagem quantitativa e qualitativa.

Primordialmente, foram investigadas as cinco escolas que obtiveram os melhores resultados no Ideb 2019. Para selecioná-las, utilizou-se o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Após esse levantamento, buscamos, na Secretaria de Educação de Vila Velha (SEMED) e nestas escolas, respostas a algumas inquietações quanto ao uso da BE nestas 05 instituições.

Para o levantamento de como as bibliotecas são utilizadas no cotidiano escolar, foi realizado um diagnóstico, por meio de envio de questionário *Google Forms*, com perguntas semiestruturadas às quais professores, bibliotecários e técnicos da SEMED responderam. Para a SEMED, foi encaminhado pedido de informação via processo *online*.

Quanto ao levantamento teórico, utilizou-se a revisão bibliográfica como fonte de informação, bem como análise documental de leis, normativas e políticas públicas que trazem a BE como recurso para potencializar o processo ensino-aprendizagem.

Buscou-se, ainda, informações sobre como a BE é estruturada, usando como referencial teórico Campello (2012) e Castro Filho (2018) como também documentos complementares na área da Biblioteconomia: Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (2006, 2012, 2022) e Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020.

Como instrumento de coleta de dados, foi realizado levantamento no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Em relação às escolas, foi realizada pesquisa usando o questionário do *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, no segundo semestre de 2022. Por meio do questionário, buscaram-se informações referentes às potencialidades da biblioteca influenciar nos resultados do Ideb (2019) dos 5º anos do ensino fundamental I, conforme o componente curricular de Língua Portuguesa que se relaciona com a pontuação obtida pela escola, em relação ao uso da biblioteca e respectivos serviços ofertados por bibliotecários. A pesquisa também buscava dados do componente curricular da disciplina de Matemática, entretanto, ao inquirir os professores, nos questionários, sobre as disciplinas que eles ministram, apesar de serem professores de anos iniciais e, portanto, ministrarem todas as disciplinas, 10 (91%) responderam que são professores de Língua Portuguesa e que o trabalho realizado na biblioteca é realizado com foco nesta disciplina.

A pesquisa tem como base documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que se vinculou ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); Política Nacional do Livro (PNL); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs); Plano Nacional de Educação (PNE); Base Nacional Curricular Comum (BNCC); Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE); Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar; Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras; Lei nº 12.244/2010 e Resolução nº 220/2020.

O questionário utilizado, na pesquisa, procura esmiuçar se, nas escolas, a participação do bibliotecário é ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Para o levantamento bibliográfico, foram realizadas investigações em base de dados da área da Ciência da Informação como: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados os seguintes descritores: competência em informação, biblioteca escolar, ensino fundamental e bibliotecário do período de 2010 a 2020. Descritores que se adequam ao objetivo proposto que é levantar os dados do Ideb (2019) das melhores escolas da rede pública municipal de ensino de Vila Velha, no Estado do Espírito Santo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 185), a pesquisa bibliográfica envolve “desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação como: rádios, gravações em fitas e audiovisuais” que servirão de base para as informações averiguadas.

5.2 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa é qualitativa, utiliza a análise de conteúdo de Bardin e o estudo de caso acontece por meio de técnicas de análise de comunicação que servem para interpretar e expor os resultados.

De acordo com Bardin (1995, p. 42), a análise de conteúdo com suas técnicas consiste na “[...] explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas que, embora parciais, são complementares”.

Para iniciar a análise de conteúdo, a pesquisa se organiza em três diferentes fases: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase inicial onde é feita a escolha dos materiais a serem analisados e organizados para a análise. A segunda fase é a exploração do material, a aplicação das decisões tomadas, fase mais longa. Na terceira e última fase, os resultados ganham significado, com dados estatísticos, que podem propor inferências e adiantar interpretações (BARDIN, 2016).

Em um primeiro momento, foi pesquisado o resultado do Ideb 2019 para, assim, serem elencadas as cinco escolas com melhores notas. Feito isso, foi feito contato com a Semed para apresentar algumas questões a serem respondidas (APÊNDICE A) bem como solicitar a liberação da pesquisa nas escolas com professores e

bibliotecários. A intenção era aplicar um questionário (APÊNDICES B e C, respectivamente) com perguntas abertas e fechadas, sobre o uso da biblioteca escolar no cotidiano, conforme se verifica na Tabela 7.

Tabela 7 - Melhores índices do Ideb 2019

UMEFs	Nome das escolas		IDEB 2019
	5º ano		
	1.	UMEF Edson Tavares de Souza	7.5
2.	UMEF Antônio Debarcellos	7.4	
3.	UMEF TI Senador Joao de Medeiros Calmon	6.9	
4.	UMEF Diretora Zdmea Camargo Damasceno	6.7	
5.	UMEF Antônio Pinto Rodrigues	6.6	

Fonte: QEdU (2019)

Ao se analisar os resultados do Ideb do município de Vila Velha que é objeto deste estudo, percebe-se que a qualidade das escolas está acima da média traçada para os países desenvolvidos alcançarem.

De posse dos questionários aplicados nas escolas selecionadas e com maiores índices do Ideb da rede municipal de Vila Velha, Espírito Santo, a análise de conteúdo contribuiu para o tratamento das respostas coletadas nestes questionários.

Como corrobora Valentim (2005), a análise de conteúdo pesquisa aquilo que está atrás das palavras mencionadas pelos sujeitos dessa relação, sendo necessária uma classificação para organizar as palavras.

Assim sendo, cabe ressaltar que os dados coletados na instituição foram organizados e analisados conforme exposição a seguir:

- **Bibliotecário/professores:** Perfil dos profissionais; Uso da biblioteca, horário fixo, planejamento, projetos, trabalho colaborativo, contribuição da biblioteca.

Quadro 4 - Organização da análise de conteúdo

Pré-análise	Exploração do material	Tratamento dos resultados e interpretação
Organização dos dados obtidos de cada unidade escolar.	Codificação dos dados e categorias.	Tratamento dos dados obtidos na pesquisa, síntese e seleção dos resultados com fundamentação na literatura.

Fonte: Adaptação de Bardin (2016)

Na próxima seção, serão apresentados os dados obtidos na pesquisa de acordo com as categorias, sua análise e discussão com base nos teóricos da literatura.

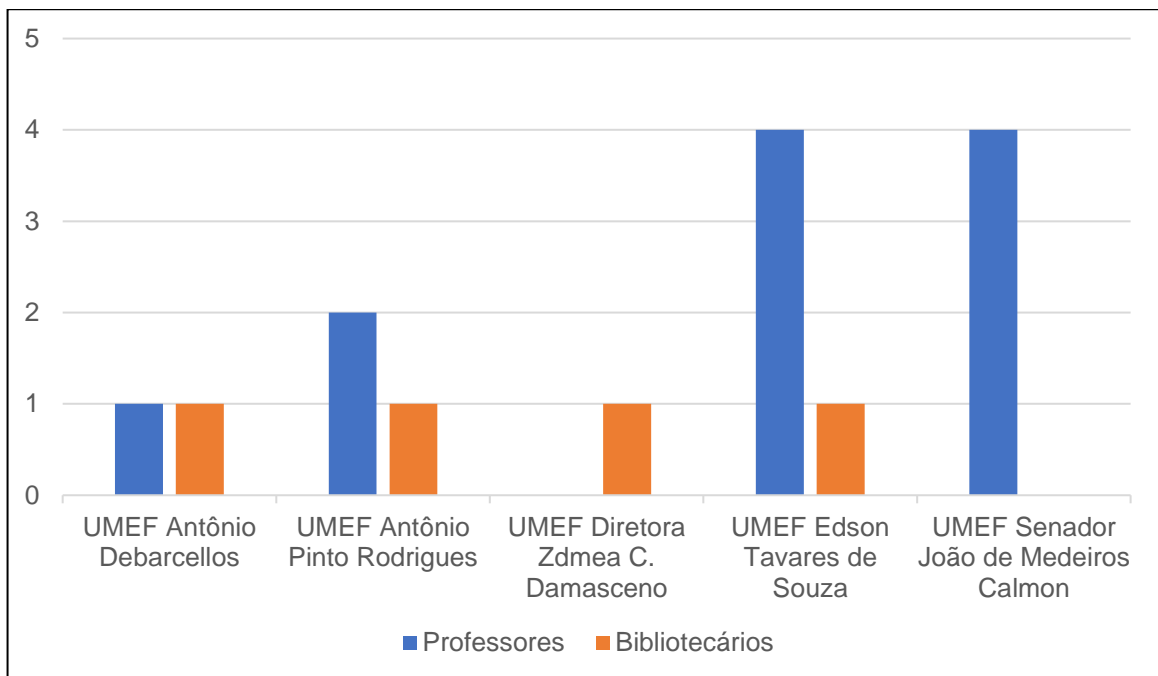
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado nos procedimentos metodológicos, esta pesquisa realizou, além das pesquisas bibliográfica e documental, a pesquisa de campo. Neste percurso, foram coletados dados por meio de questionário que serão apresentados nesta seção.

a) Categoria 1 - Questionários aplicados aos profissionais

Com o objetivo de analisar como as bibliotecas dessas escolas são utilizadas no cotidiano, enviou-se o questionário para as 5 escolas. Obtiveram-se respostas de 11 professores regentes do 5º ano e de quatro bibliotecários, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Questionários respondidos



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2022)

Dos questionários respondidos por bibliotecário, verificou-se que cada escola possui 1 profissional para atender os 2 turnos. Os questionários respondidos possibilitaram fazer levantamentos de como a biblioteca é utilizada no cotidiano escolar. Conforme será mostrado a seguir.

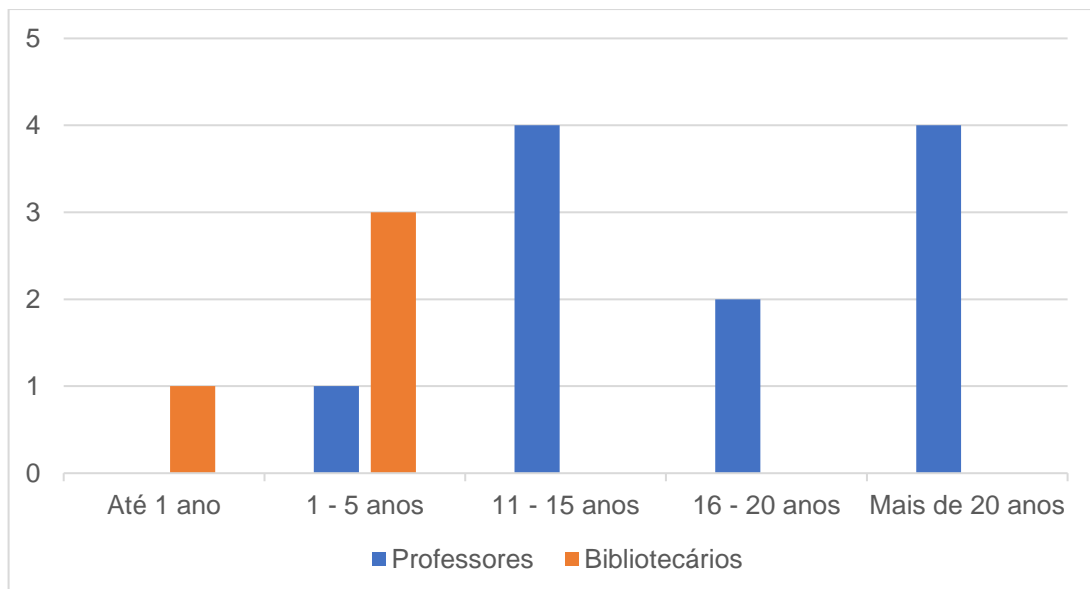
Saber como a biblioteca é utilizada no cotidiano escolar sob o ponto de vista não somente dos bibliotecários, mas também dos professores que estão diretamente ligados ao ensino dos alunos é a maneira mais eficiente para verificar seu uso de modo real e o ideal, já que assim é possível traçar mudanças para melhor usar os serviços e atividades que a biblioteca pode oferecer.

A biblioteca precisa ser um espaço que atenda às necessidades informacionais do aluno dentro do contexto escolar, como também precisa despertar nesse aluno o desejo de frequentar a biblioteca para além das suas necessidades de informações estudantis, mas para outras atividades mesmo que ele não esteja no espaço (SOUZA *et al.*, 2019).

b) Categoria 2 - Perfil dos profissionais

Consideram-se importantes a experiência profissional e a metodologia utilizada no ensino. Bibliotecários e professores precisam estar atualizados e dispostos a utilizar técnicas, recursos e ferramentas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem para tornar o ensino dinâmico e interativo. De acordo com o Gráfico 2, 91% dos professores atuam há mais de 11 anos como professores, em contrapartida, 100% dos bibliotecários atuam há menos de 5 anos.

Gráfico 2 - Anos de atuação



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

Ser experiente na profissão mostra que já foram vivenciadas diversas realidades, colocou em prática vários projetos, leis e normativas e sabe, na prática, o

que, no dia a dia, funciona e o que pode melhorar, adaptando as atividades propostas à realidade da comunidade na qual a escola está inserida. Conforme afirma Vidal (2017, p. 17):

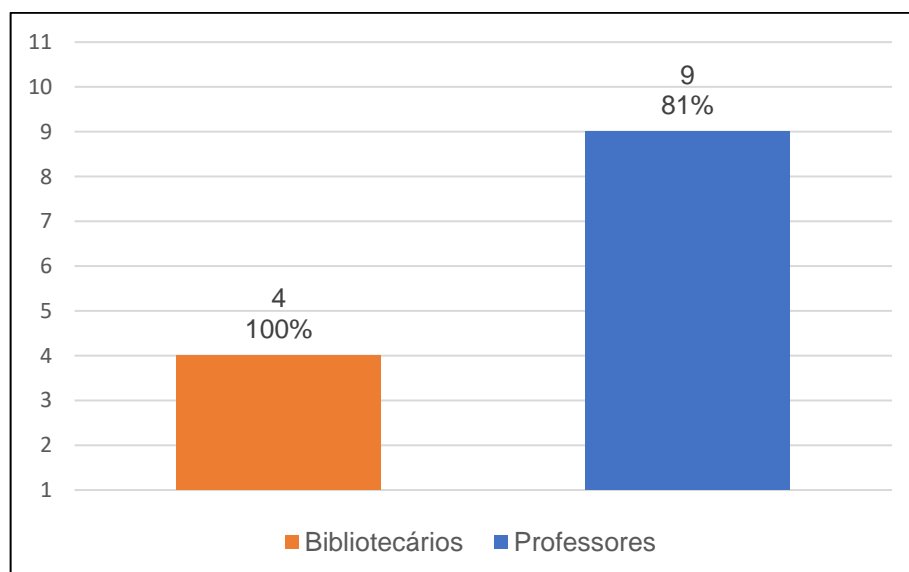
O bibliotecário é o mediador que o usuário precisa para fazer o bom uso da biblioteca, sua atuação terá um valor significativo se fizer seu trabalho de forma excepcional, esse profissional também tem uma postura de educador, é aquela pessoa que pode se adequar a todas as áreas do conhecimento e transformar pessoas e quebrar paradigmas sociais.

Quando a instituição possibilita que o bibliotecário experiente participe do cotidiano escolar oferecendo serviços e atividades na biblioteca, o conhecimento extrapola a sala de aula. Uma das possibilidades para que ele desenvolva seu trabalho de forma excepcional é ter o horário fixo, pois é nesse momento que, em parceria com o docente, pode desenvolver atividades e projetos.

c) Categoria 3 - Horário fixo na biblioteca

Saber como a biblioteca é utilizada em seu cotidiano, com base na BNCC e no PPP, direciona as ações que podem ser desenvolvidas em trabalho colaborativo com o bibliotecário. Diante dessa premissa, ter um horário fixo e um trabalho contínuo na biblioteca é primordial para que a biblioteca faça sentido para esses alunos. De acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Horário fixo na biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

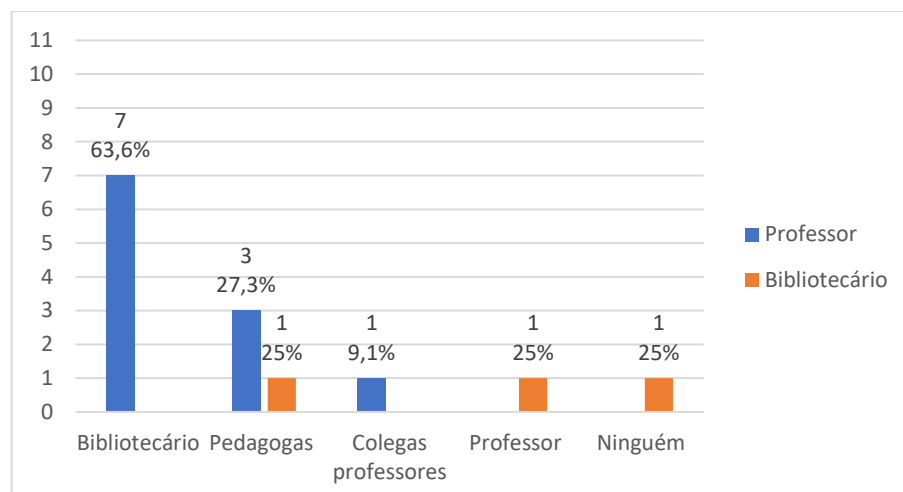
Além de conhecer a BNCC e o PPP, o bibliotecário deve manter-se atualizado e aproveitar todas as possibilidades para ter a biblioteca sempre com algo novo,

estimulando a utilização do espaço e de seus materiais (SIMÕES *et al.*, 2019).

d) Categoria 4 - Planejamento da biblioteca no horário fixo

Além de ter um horário fixo, é de extrema importância que o horário seja planejado pelo professor e pelo bibliotecário. As atividades devem estar alinhadas ao planejamento do professor, em sala de aula. Desta forma, a biblioteca vai ser parte integrante dos recursos de ensino-aprendizagem. Os professores realizam um planejamento antes de ir à biblioteca com a turma, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Planejamento do horário fixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

Como verificado no Gráfico 4, as atividades desenvolvidas na biblioteca são planejadas com outros profissionais, pois a biblioteca é a base para a formação do leitor crítico e autônomo em potencial, ela “[...] aparece no contexto escolar como um espaço capaz de melhorar significativamente a qualidade da educação” (PEREIRA, 2016, p. 39). De acordo com Simões *et al.* (2019), os professores devem programar as aulas na biblioteca para que os conteúdos abordados, em sala de aula, sejam explorados de maneira dinâmica e tenham significado.

Dessa forma, seu uso de forma planejada aumenta significativamente o aprendizado. Com efeito, fazer o planejamento com o bibliotecário foi a escolha de 7 (63,6%) dos professores. Salienta-se que o bibliotecário conhece o acervo da biblioteca e pode alinhar o conteúdo de sala de aula com atividades na biblioteca, utilizando melhor esse acervo.

Considerando que “a biblioteca escolar é a base de formação do leitor em

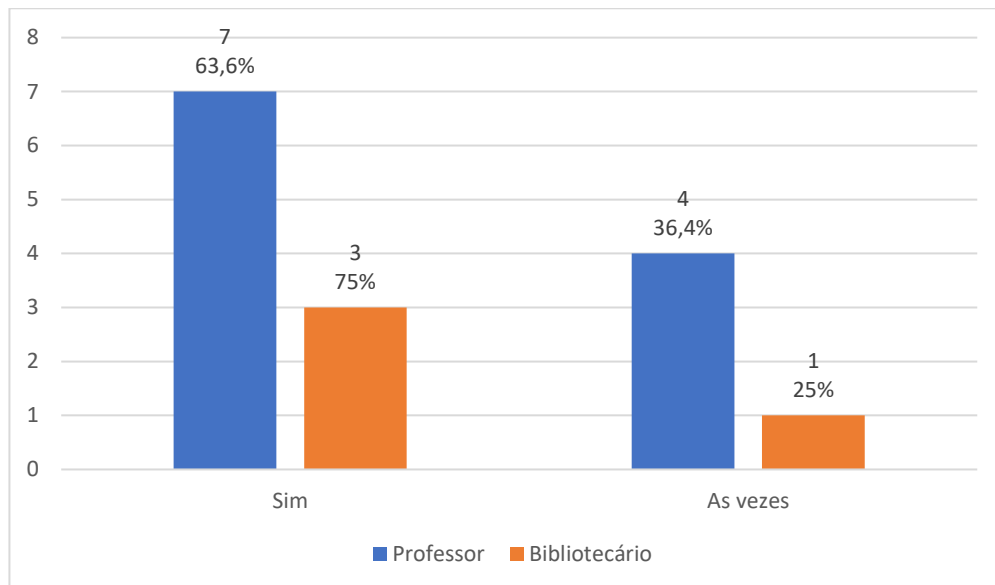
potencial, visto que a maioria dos alunos, não recebem da família estímulo para criar hábito de leitura” (VIDAL, 2017, p. 14), utilizar a biblioteca de forma planejada possibilita que esse espaço seja estímulo para descobertas ainda maiores já que o conhecimento será acrescentado àqueles saberes adquiridos em sala de aula.

Entretanto, ao verificar com os bibliotecários tal premissa, ela difere do que se constatou na pesquisa com os professores, já que somente 1 bibliotecário (25%) faz o planejamento com o professor. Vale salientar que, dentre os 4 bibliotecários que participaram da pesquisa, um respondeu que, geralmente, desenvolve os projetos individualmente, entretanto, quando o projeto requer complexidade, busca parceria.

e) Categoria 5 - Projetos e atividades no horário fixo

Quando se verifica a participação em projetos, o Gráfico 5 mostra que 7 (63,6%) professores utilizam projetos e atividades na biblioteca, enquanto 3 bibliotecários (75%) utilizam.

Gráfico 5 - Projetos e atividades no horário fixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

Executar projetos na biblioteca, durante o cotidiano escolar, torna a biblioteca viva, prazerosa e dinâmica. Apesar das respostas de ambos os profissionais não serem 100% para a realização de atividades na biblioteca, durante o ano, é real a participação das turmas na biblioteca.

Conforme investigado, os professores que não realizam planejamento para a

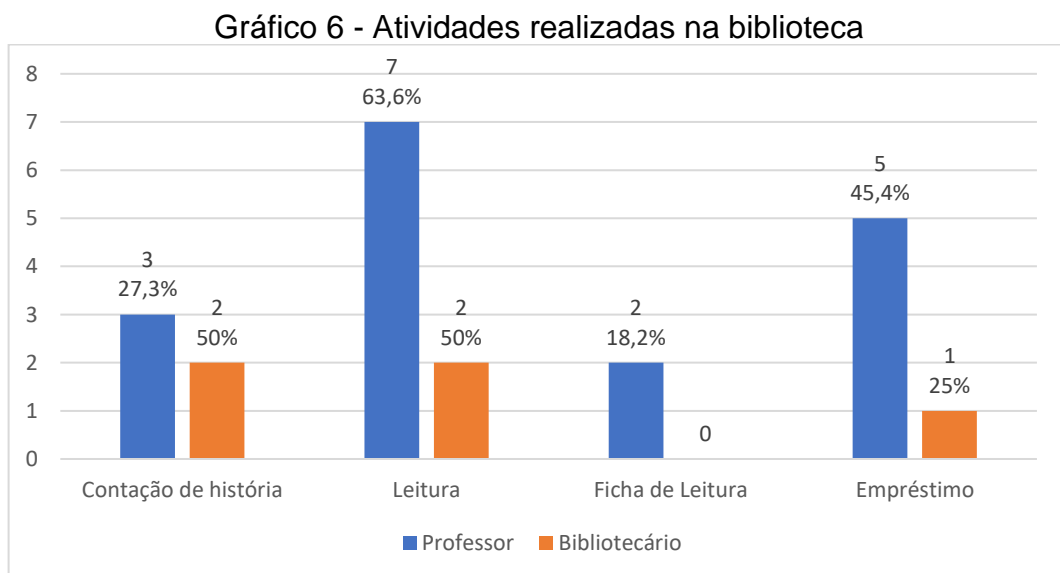
utilização da biblioteca não o fazem porque os alunos já frequentam a biblioteca de forma espontânea e, quando ocorre o pedido para o trabalho colaborativo, sendo solicitado pelo bibliotecário ou pedagogo, a parceria é feita e tem maior aproveitamento “otimizando os resultados.” (citação de um professor).

Ao se verificar junto aos bibliotecários, todos falaram que, mesmo não fazendo planejamento conjunto, sempre que solicitados, eles foram atendidos, assim como, foi avaliada a melhor maneira para se realizar o trabalho na biblioteca ou dar continuidade ao que já estava em andamento.

Verificamos, ao analisar o Gráfico 5 e os depoimentos que, apesar de não se alcançar 100% dos professores e bibliotecário no desenvolvimento de projetos na biblioteca, sempre que há necessidade de um trabalho mais elaborado e que envolva todas as turmas, a atividade é desenvolvida sem nenhum empecilho. Todos estão abertos ao trabalho colaborativo e dispostos a planejar para que as atividades interdisciplinares aconteçam.

f) Categoria 6 - Atividades realizadas na biblioteca

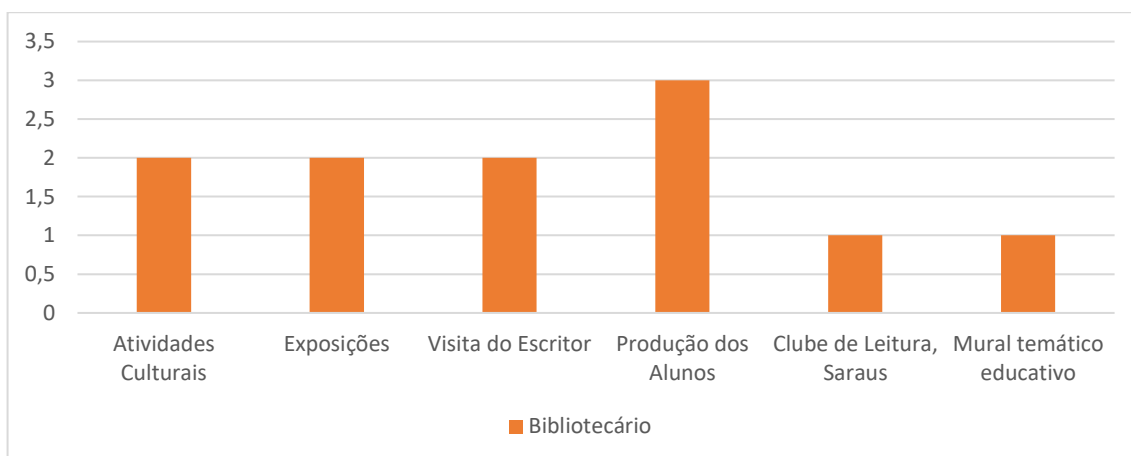
Por mais que não se faça planejamento e não se desenvolvam projetos com frequência na biblioteca, ela deve ser utilizada de forma estratégica para maior desenvolvimento do aluno no campo da leitura e escrita. O Gráfico 6 mostra o que é praticado.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

Além das atividades citadas no Gráfico 6 que são comuns aos professores e aos bibliotecários, algumas atividades são desenvolvidas exclusivamente pelos bibliotecários, conforme detalhado no Gráfico 7:

Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas por bibliotecário



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

Dentro dessa diversidade de atividades, os 4 (100%) bibliotecários participantes da pesquisa usam os diferentes gêneros literários para trabalhar com os alunos. Atividades com o uso da literatura que culminam em murais temáticos que expressam a ideia que o livro quis passar ou na produção de textos, ajudando que as criações tenham coerência e coesão.

De fato, as atividades citadas na Figura 7 expõem as ações que a maioria dos bibliotecários, costumeiramente, fazem nas bibliotecas, sendo que cada profissional coloca seu toque pessoal, suas habilidades para melhor explorar tais atividades.

g) Categoria 7 - Matemática na biblioteca

Embora, na biblioteca, a literatura seja explorada para a interpretação de textos do componente curricular da disciplina de Língua Portuguesa, ela colabora na disciplina de Matemática também. Sabe-se que a Matemática é interpretação e raciocínio. A Matemática, que também é pontuada no Ideb, está presente no uso cotidiano da biblioteca de forma direta e indireta,

Ainda que o componente curricular Matemática não seja muito explorado na pesquisa, inicialmente, iríamos verificar como ele aparece na biblioteca. Então, foi inserida no questionário uma pergunta relacionada à disciplina. Seguem os relatos ao

se pedir comentários dos participantes no questionário:

Resoluções de problemas mediante temas específicos no currículo pedagógico. (Professor C)

Multiplicação. Altura da estante, multiplicar livros por prateleiras para ver quantos livros existem ao todo na biblioteca. (Professor G)

Escolhendo temas que envolvam a temática. Como por exemplo, histórias que envolvam medidas de tempo. (Professor H)

A matemática está presente em todas as áreas do conhecimento e, por meio da formação básica do leitor, ele desenvolve também habilidades matemáticas. (Professor I)

Trabalhar obras literárias com temas afins e promover *workshops* que estimulem o raciocínio lógico, como por exemplo, a prática de origamis e jogos literários de tabuleiros. (Professor J)

Alguns professores não fazem uso da Matemática na biblioteca, como destacamos a seguir:

Nenhuma forma por enquanto. (Professor A)

Geralmente não há conexão. (Professor B)

Desenvolvemos mais conteúdos de língua portuguesa. (Professor D)

Só trabalhamos a área de BB português. (Professor E)

Não trabalhamos matemática especificamente. (Professor F)

Não há esse tipo de integração entre as disciplinas. (Professor K)

Por mais que o componente curricular de Língua Portuguesa seja predominante no uso da biblioteca, o de Matemática também é praticado, apesar de não ser o foco, quando a turma é levada para a biblioteca no horário fixo, como verificado nas respostas. De acordo com Instituto Pró-livro (2019), a biblioteca tem diferentes atributos que podem contribuir para o desempenho dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática.

h) Categoria 8 - Visão da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem

A diversidade do acervo possibilita que o professor, em trabalho colaborativo com o bibliotecário, trabalhe todas as disciplinas do componente curricular. A biblioteca tem que fazer parte do processo de ensino e, conforme respostas em questionário, professores e bibliotecários colocaram seu ponto de vista de como a biblioteca deve ser nesse processo, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Visão sobre a biblioteca escolar

Bibliotecário	A biblioteca é de suma importância nesse processo, em especial no processo de alfabetização das crianças que através do livro e dos projetos desenvolvidos se dedicam a aprender e através do livro adquirem novos conhecimentos. (Bibliotecário A)
	Instrumento auxiliar no aprendizado. (Bibliotecário B)
	É um espaço necessário na formação de leitores e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem dos usuários, sendo um canal essencial no ambiente escolar que possibilita a ampliação do conhecimento adquirido em sala de aula, por meio da literatura e dos demais serviços prestados à comunidade escolar. (Bibliotecário C)
	No pouco tempo aqui, vi que a biblioteca atua como suporte e como um recurso para o que o professor trabalha em sala de aula. Sendo o único espaço físico diferente da sala de aula disponível para o professor trabalhar, acredito ainda q é como um incentivo aos alunos, estar em um espaço diferente da sala de aula desperta interesse e traz algo novo no dia a dia. (Bibliotecário D)
Professor	Oportunidade de acesso à leitura. (Professor A)
	Ferramenta essencial para concretização dos conteúdos ensinados. (Professor B)
	Como escape da sala de aula como um lazer pedagógico. (Professor C)
	Fonte inspiradora onde os alunos têm a oportunidade de desfrutar dos livros e criar hábito de leitura. (Professor D)
	Uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento do saber. (Professor E)
	Importante para dar oportunidade de conhecimento dos diversos tipos de literatura. (Professor F)
	Nas atividades diferenciadas que a bibliotecária planeja. (Professor G)
	Muito importante para a ampliação do saber, desenvolvimento da leitura e escrita, interação uns com os outros, aprenderem a expressar opiniões e emoções. (Professor H)
	Um espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento de alunos. (Professor I)
	A biblioteca é um centro de recursos educativos que deve ser utilizado como ferramenta pedagógica de apoio na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, não só em português, mas de forma integral, provendo o interesse pela leitura e formação básica do leitor. (Professor J)
De extrema relevância no processo, uma vez que a leitura oferta ao aluno dentre tantas habilidades o conhecimento de mundo e a ampliação do vocabulário. (Professor K)	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

A biblioteca é de suma importância para a educação, ela oportuniza o acesso à leitura que, muitas vezes, não existe em casa. Se utilizada em toda sua potencialidade, ela amplia os conhecimentos, desenvolve a leitura e a escrita e amplia nos alunos o senso crítico, a criatividade e a autonomia.

i) Categoria 9 - Contribuição da biblioteca

Quando o professor reconhece que a biblioteca faz parte do processo de ensino e aprendizagem, durante o cotidiano escolar, ele insere a biblioteca em seu planejamento, desenvolvendo atividades que auxiliam o aluno em seu aprendizado e atribui sentido à biblioteca. Em vista disso, por meio dos questionários respondidos, é possível verificar como a biblioteca das instituições pesquisadas são usadas, conforme explicitado no Quadro 6:

Quadro 6 – Contribuição da biblioteca da escola em que atua

Bibliotecário	A biblioteca tem buscado servir de apoio para as práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. (Bibliotecário A)
	Incentivando a leitura. (Bibliotecário B)
	Com o incentivo à leitura e a prática de atividades que despertam o imaginário e a criatividade dos alunos, provocando discussões acerca da literatura, no intuito de despertar o senso crítico. (Bibliotecário C)
	Acredito que contribui sendo uma ferramenta para o professor trabalhar conteúdo da sala de aula e disponibilizando conteúdo literário para acrescentar no ensino dos alunos. (Bibliotecário D)
Professor	Oportunidade de acessar livros, histórias. (Professor A)
	Oferecendo livros que são adequados à idade dos alunos, bem como ao nível de aprendizado. (Professor B)
	O bibliotecário nos oferece, a cada 15 dias, atividades propostas e criadas por ele. (Professor C)
	Sendo o local onde tem os livros para os alunos. (Professor D)
	Ajudando os educandos a sentirem prazer no processo de leitura. (Professor E)
	Na oportunidade dada aos alunos de conhecer diversos tipos de literatura. (Professor F)
	Na leitura, na oralidade. (Professor G)
	É um espaço acolhedor aos alunos que eles gostam de visitar e buscar livros de seu interesse. Também se envolvem em dinâmicas e projetos como o jornal da escola. (Professor H)
	Estando com seu acervo organizado e abraçando os projetos propostos. (Professor I)
	Promovendo o acesso aos livros e o incentivo à leitura. (Professor J)
Possibilitando aos nossos alunos o contato com o mundo leitor. (Professor K)	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2022)

Com base no Quadro 6, professores e bibliotecários, em sua maioria, têm visto as bibliotecas das escolas em que atuam como um aporte para o ensino. Isso leva a concluir que estes espaços têm servido como recurso e estratégia para o processo de ensino. Logo, não são pensados somente como espaços que armazenam e emprestam livros, mas como um espaço rico de aprendizagem, entretenimento e

lazer.

Embora existam relatos de que a biblioteca não tem espaço suficiente para atender uma turma e que o trabalho colaborativo, às vezes, não aconteça, a biblioteca tem exercido um papel de destaque.

As bibliotecas pesquisadas têm promovido a leitura e a escrita, por meio de atividades culturais, exposições, visita do escritor, clube de leitura, sarau literário, como também têm desenvolvido projetos variados que estimulam a expressão de opinião e emoção, bem como a criatividade e autonomia. É preciso citar a leitura compartilhada que oportuniza o aprendizado e aperfeiçoamento, mas também a socialização e a oportunidade de conhecer o novo através da leitura.

Todas essas atividades são planejadas e pensadas no currículo escolar para desenvolver e ampliar o conhecimento adquirido em sala de aula. Dessa forma, a BE é uma importante ferramenta de desenvolvimento de competências e agrega valor a todas as disciplinas do currículo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A partir do estudo sobre as potencialidades da biblioteca escolar e seu favorecimento para o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa traz contribuições para a Ciência da Informação e para a educação, áreas com as quais foi possível estabelecer interação. Discutir a relevância desse espaço nas escolas é sempre um desafio, tendo em vista que as bibliotecas escolares do país estão aquém quando se pensa na implantação da Lei nº 12.244/2010 e Resolução nº 220/2020

Com a pesquisa, foi possível confirmar, por meio da revisão bibliográfica, dos documentos normativos e da pesquisa de campo que a biblioteca é um recurso indispensável no sistema educacional. Sua utilização, no cotidiano, com os serviços e atividades oferecidos por um profissional bibliotecário, estimula a criatividade e a criticidade, oportunizando a formação de cidadãos conscientes e autônomos. Para ser resolutiva, a BE deve promover atividades executadas de forma colaborativa com a equipe de docentes. O trabalho colaborativo oportuniza ganhos ainda maiores no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, com os dados analisados da pesquisa conseguimos responder ao objetivo geral. A BE contribui significativamente nos resultados do Ideb quando se desenvolvem serviços e atividades para potencializar esse espaço.

Este estudo confirma a importância de uma biblioteca bem estruturada, isto é, com espaço físico exclusivo e adequado, mobiliário, computador e *software* de gerenciamento de dados, acervo e o profissional bibliotecário trabalhando de forma colaborativa com a equipe de docentes.

O profissional bibliotecário, por mais que a biblioteca não tenha todos os serviços por não dispor dos recursos necessários, busca possibilidades para que a biblioteca seja, efetivamente, um ambiente vivo e atrativo que desperta o interesse da equipe pedagógica e dos próprios alunos no seu uso e com isso os investimentos, por mínimo que sejam, são inseridos e valorizados.

A biblioteca tem que fazer sentido na escola. Seja qual for a disciplina a ser explorada, é possível utilizar a variedade do acervo e dos projetos desenvolvidos. A BE deve se fazer presente no processo de ensino e, com o trabalho colaborativo, o

crescimento dos sujeitos pertencentes à comunidade atendida vai ser facilmente visualizado.

O bibliotecário, que é o profissional capacitado, atua como mediador da informação junto ao usuário. Sua postura diante do aluno, durante o atendimento, pode propiciar aprendizagem e apropriação das informações. Ter a habilidade de ouvir e buscar atender as necessidades do usuário cativa e traz resultados exitosos. É importante o trabalho de mediação e facilitador exercido pelo bibliotecário durante o atendimento (SILVA; FARIAS, 2018). Estar inserido no contexto desses estudantes possibilita melhor atendimento e melhora nos serviços prestados.

A parceria entre professor e bibliotecário é essencial para que o aluno seja competente em informação. O conhecimento do bibliotecário transmitido para o professor e para o estudante deve estar voltado à aprendizagem ao longo da vida, visto que “[...] competência em informação está intrinsecamente relacionada à aprendizagem” (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016, p. 127). A mediação dos bibliotecários, assim como a dos professores, é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos (PAULO; CESARIN; MANHIQUE, 2018).

Com efeito, conseguimos apontar como o trabalho do bibliotecário como mediador é essencial para que a biblioteca se desenvolva, seja um espaço vivo, dinâmico e de aprendizagem, além disso, o trabalho colaborativo com os docentes é indispensável para esse desenvolvimento.

Esta pesquisa demonstra que o município de Vila Velha tem avançado no que diz respeito ao uso adequado da biblioteca. Tem desenvolvido projetos de leitura e escrita como: contação de história, leitura, ficha de leitura, empréstimos, atividades culturais, exposições, visita do escritor, produções dos alunos, clube de leitura e saraus, mural temático interativo entre outras atividades que são desenvolvidas conforme o perfil do profissional e a necessidade da unidade escolar. Ações que estimulam a escola no seu dia a dia, assim como a rede de ensino com todos seus alunos e profissionais, bem como as famílias.

Dessa forma, este uso adequado, de modo contínuo e de forma planejada, fortalece o ensino e colabora para que os índices de leitura e escrita cresçam. Este crescimento já pode ser visualizado nos resultados do Ideb 2019, mostrando que a biblioteca é um organismo vivo que precisa de serviços e atividades para que faça

sentido dentro da escola e contribua para o processo de ensino-aprendizagem. Atividades como:

Esta pesquisa não encerra o estudo, mas possibilita levantar inquietações e busca por melhorias contínuas na biblioteca para que ela continue estimulando e desenvolvendo a criatividade, a criticidade e a autonomia, contribuindo e fortalecendo o ensino.

REFERÊNCIAS

AIRES, P. T. S. **A biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem**: estudo de caso na biblioteca da E.E.E.M. Raymundo Martins Vianna. 2017. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/101>. Acesso em: 15 jan. 2021.

AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Agenda Política**, v.3, n. 2, p. 12-42, jul./dez. 2015. Disponível em <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/67>. Acesso em: 11 jul. 2022.

ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. (org.). **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

ASSIS, T. B. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Bibliotecário do Século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotec%C3%A1rio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

BARBOSA, E. T. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo**: estudo de caso da rede de Vila Velha. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15309_Disserta%E7%E3o%20Eliana%20Terra%20vers%E3o%20final_p%F3s%20defesa.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

BARBOSA; E. T; MATA, M. L; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas; 3. ed., nº 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152827>. Acesso em: 10 maio 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARL, V. A.; BISPO, I. C. G.; SANTOS, M. L. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, n. Especial, v. 5, p. 58-65, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114067>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BARRETO, A. A. Uma quase história da Ciência da formação. **Data Grama Zero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-12, abr. 2008. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/162>. Acesso em: 23 jan. 2021.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (ColInfo) no

Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. São Paulo, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BORTOLIN, S.; BURGHI, V. J. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 213-226, jan./dez. 2014. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf_7f46241823_0000018129.pdf. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PL 9484/2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: MEC, 2018c. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PL 4003/2020**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e alterar o prazo para que os sistemas de ensino efetivem a universalização das bibliotecas escolares físicas ou virtuais. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2259035>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2011. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). **Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-220-de-13-de-maio-de-2020-257195905>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Acesso em: 9 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: MEC, 2018d. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14407-12-julho-2022-792977-publicacaooriginal-165722-pl.html>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.533%2C%20DE%201%20DE%20JANEIRO%20DE%202023&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,30%20de%20outubro%20de%202003. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **O PNE 2011-2020: metas e estratégias.** [201?] [Microsoft Word - Notas Técnicas PNE 2011 2020 - 5 5 2011.doc \(mec.gov.br\)](#). acesso em: 13 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional:** língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD.** Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prova Brasil:** apresentação. Brasília, DF: MEC, 2018e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jan. 2022.

CAMPELLO, B. S. *et al.* A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34931>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://qebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>. Acesso em 24 jan. 2021.

CAMPELO, B. S. *et al.* Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/07/pdf_6464843278_0000021355.pdf. Acesso em 29 ago. 2022.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CASTRO, C. A.; SOUSA, M. C. P. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 134-151, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a09.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

CASTRO FILHO, C. M. **Rede de bibliotecas escolares em Portugal e Brasil: diálogos entre políticas públicas para a educação**. 2018. Tese (Doutorado em Livre Docência) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/472/tde-27102021-174346/publico/teseclaudiomarcondes.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. *In*: CAMPELLO, B. S. (org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CILIP definition of information literacy 2018. **Information literacy group**. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.cilip.org.uk/resource/resmgr/cilip/information_profes_sional_and_news/press_releases/2018_03_information_lit_definition/cilip_definition_doc_final_f.pdf. Acesso em: 9 maio 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CRB). **TCE-ES arquiva ação que previa obrigar governo capixaba a cumprir a lei federal 12.244**. *On-line*. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/tce-es-arquiva-acao-que-previa-obrigar-governo-capixaba-a-cumprir-a-lei-federal-12-244/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CORRÊA, E. C. D. Competência em informação: conexões no ensino de fontes de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 37-53, dez./mar., 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1399>. Acesso em: 7 maio 2021.

CORRÊA, E. C. D. *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>. Acesso em: 15 jan. 2021.

COSTA, M. D. **Procedimentos para aplicação de mapas semânticos como estratégia para criação do conhecimento organizacional**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Faculdade de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84904/199734.pdf?Sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2022.

DAL PIAZ, R. C. Z. A importância de parcerias na comunidade escolar para os projetos culturais e de incentivo à leitura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: CBBB, 2019. *On-line*. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2019/2020>. Acesso em: 22 jan. 2021.

DELORS, J. A educação ou a utopia necessária. *In*: _____ *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília, DF: Faber-Castell, 2010. p. 5-25. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DUARTE, A. B. S.; AGUIAR, N. C. A importância do Projeto Político-Pedagógico para a legitimação da biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/31136>. Acesso em: 15 jul. 2021.

FARIAS, G. B.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 112-135, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n3p112. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33435>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FIGUEIRA, L. A. B. *et al.* Panorama das bibliotecas escolares municipais da cidade de Juazeiro do Norte: desafios descortinados para a aplicação da lei 12.244/2010. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 840-859, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/982/849>. Acesso em: 24 jan. 2021.

FLEMING, D. A. D. **A autonomia do direito de acesso à informação pública e o seu papel como instrumento de participação**. Orientador: Maria Benedita Malaquias Pires Urbano. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas) – Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85814>. Acesso em: 23 ago.

2022

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B; PAZZIN, M. C. C. Competência em informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: ENANCIB, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3235/2016_GT3-CO_18.pdf?sequence=. Acesso em: 5 jul. 2021.

GAROTO. **A Garoto.** Brasil: Garoto, c2014. Disponível em: <https://www.garoto.com.br/categorias>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 149-158, maio/ago., 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3843/384334798003.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GERLIN, M. N. M. (org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. 364 p. (Coleção eo balanço das redes: tradição e tecnologia, v. 2). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Meri-Gerlin-2/publication/348250415_Competencia_em_informacao_e_narrativa_numa_sociedade_conectada_por_redes/links/5ff5005b92851c13feefcfa/Competencia-em-informacao-e-narrativa-numa-sociedade-conectada-por-redes.pdf#page=49 . Acesso em: 8 maio 2021.

GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. **TransInformação**, Campinas, v. 27, n. 2, p.133-143, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/6vCkPXhb6wVR6KSmTD6T8Pz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 241-252, ago. 2007. p. 241-252. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 maio 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Região Metropolitana**. c2022. Disponível em: <https://www.es.gov.br/turismo/regiao-metropolitana>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Governo anuncia novidades para a volta às aulas 2022 da rede estadual**. Vitória: SEDU, 2022. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-anuncia-novidades-para-a-volta-as-aulas-2022-da-rede-estadual>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Escolas**. Vitória: SEDU, 2021a. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMjc2MzUyYTUtNDQ1Mi00OGVjLTkzNjgtZiQwZDA5NGI2NmExliwidCI6IjZiOTZhMTUxLWY1MWUtNDdlNi04ZTRiLTRkZThhYTcy>

[NTYwNSJ9](#). Acesso em: 4 jul. 2022.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE). Escola de Ciências da Informação. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/web/up/366/o/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar. Caderno de conceitos e orientações do censo escolar 2021 matrícula inicial. Brasília, DF: INEP, 2021 https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matrricula_inicial/caderno_de_conceitos_e_orientacoes_censo_escolar_2021_matricula_inicial.pdf. Acesso em: 4 jan. 2023.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2015. Tradução (Portugal) Barbara Schultz-Jones, Dianne Oberg. Portugal: IFLA/UNESCO, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares**, 2002. Tradução (Portugal) Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: IFLA/UNESCO, 2006. 27 p. Tradução de: The IFLA/Unesco schoollibrariesguidelines. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da biblioteca pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Repositório FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 22 fev. 2023.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **IJSN divulga PIB oficial dos municípios capixabas em 2019**. Vitória: IJSN, 2021. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6097-ijsn-divulga-pib-oficial-dos-municipios-capixabas-em-2019>. Acesso em: 17 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 12 jan. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura em bibliotecas escolares**. 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

JESUS, M. F. **A competência em informação na rede de bibliotecas escolares do serviço social da indústria de São Paulo: Uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores 2020**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192502/jesus_mf_me_mar.pdf?s

equence=3&isAllowed=y. Acesso em: 7 maio 2021.

KLEIN, D. H.; TRAVERSINI, C. S. **O desempenho matemático e a medida da qualidade da educação pelo IDEB: possíveis intersecções.** [2015?]. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/O%20DESEMPENHO%20MATEMATICO%20E%20A%20MEDIDA.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

KUHLTHAU, C. C. **O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem.** In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B. S.; MOURA, V. H. V. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.* Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.

LEITE, L. R. T. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 115-136, dez./mar., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1162/pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LIMAS, R. F.; CAMPELLO, B. S. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Biblioteca Escolar Em Revista**, v. 5, n. 2, 2017, p. 21-42. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2017.113284>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/113284>. Acesso em: 7 maio 2021.

LOPES, E. A atuação da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2520>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATA, M. L. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha.** 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Programa de PósGraduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília - SP, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/7724564/A_inser%C3%A7%C3%A3o_da_compet%C3%Aancia_informacional_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_Biblioteconomia_no_Brasil_e_de_Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Documenta%C3%A7%C3%A3o_na_Espanha?auto=download&email_work_card=download-paper. Acesso em: 7 abr. 2023.

MATA, M. L. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a ciências da informação: uma análise a partir da produção científica do ENANCIB entre 2015 a 2019. Londrina, **Inf. Inf.**, v. 26, n. 1, p. 232-263, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40715/pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

MONTEIRO, G. C. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II.**

2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Programa de PósGraduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/881/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Depositada.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MONTEIRO, M. G. S.; SUTIL, M. Z. O.; BOMFIM, R. J. A influência dos quatros pilares da educação na formação do cidadão. *In: SIMPÓSIO DE TCC, 3., 2020, Belo Horizonte. Anais [...].* Belo Horizonte: faculdades FINOM e Tecsoma, 2020. p. 1470-1485. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102240902339.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MOTA, R. B. C. **Análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2017:** fonte de informação para pesquisas em biblioteca escolar e de acesso à internet nas escolas públicas da rede estadual de montes claros. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2019/7/rachel_braganca_carvalho_mota.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142182>. Acesso em: 9 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** educação de qualidade. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M.; SALA, F. A competência em informação aliada as tarefas do bibliotecário escolar. **Rev. Digit.Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, SP, v. 17, p. 1-23, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8653232. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653232/pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

OTTONICAR, S. L. C.; VALENTIM, M. L. P.; FERES, G. G. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 9, n. 1, p. 124–142. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2203>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2203>. Acesso em: 7 maio 2021.

PACHECO, R. Incentivo ao uso da biblioteca nas séries iniciais: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 12, n. 2, p. 303-310, jul./dez., 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/502/648>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PAIVA, M. A. M. **Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado**

à **prova brasil - leitura**: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AM2Q97>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PAIVA, M. A. M.; DUARTE, A. B. S. Bibliotecas escolares: contribuição aos estudos de suas políticas públicas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, **Anais [...]**. João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2791/1128>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PAULO, R. B.; CASARIN, H. C. S.; MANHIQUE, I. L. E. Competência em informação e biblioteca escolar no ensino fundamental. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Londrina - PR, **Anais [...]**, Londrina - PR: ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102702>. Acesso em: 9 maio 2021.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. **A experiência narrada dos bibliotecários do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Santa Catarina** (IFSC). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 17., 2016. Bahia: ENANCIB, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3716/2488>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PEREIRA, I. S. A biblioteca escolar sob o olhar da comunidade. **Biblio Canto**, v. 2, n. 1, p. 35-56, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120254>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PEREIRA, G.; RODRIGUES SOBRINHO, P. N.; GIRELLI, R. T. As ações de implantação da lei nº 12.244/2010 nos municípios da grande vitória/es. **BiblioCanto**, v. 6, n. 1, p. 25 - 39, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/19810>. Acesso em 20 jan. 2021.

PEREIRA, R.; SILVA, H. C. Competência em informação: perspectivas em torno da cultura escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.308-331, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71283>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PIMENTA, J. S. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 45, 2019. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3252>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica: Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627112856.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023

PREFEITURA DE CARIACICA. **Lei nº 6.250, de 21 de dezembro de 2021.** Dispõe sobre a contratação por tempo determinado de assistente social e psicólogo para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, através da realização de processo seletivo simplificado para preenchimento de vagas e formação de cadastro de reserva. Cariacica: PMC, 2021. Disponível em: [https://www.cariacica.es.gov.br/static/files/diario/DI%C3%81RIO%20OFICIAL%20-22-12-2021%20-%20EDI%C3%87%C3%83O%20N%C2%B0%201711%20-%20HOTGMLC\(assinado\).pdf](https://www.cariacica.es.gov.br/static/files/diario/DI%C3%81RIO%20OFICIAL%20-22-12-2021%20-%20EDI%C3%87%C3%83O%20N%C2%B0%201711%20-%20HOTGMLC(assinado).pdf). Acesso em: 4 jul. 2022.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Lei nº 5.203, de 17 de novembro de 2011.** Institui o plano de cargos, carreira e vencimentos do quadro técnico e administrativo do poder executivo do município de vila velha. Vila Velha: PVV, 2011. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L52032011.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Lei nº 5.629 de 24 de junho de 2015.** Aprova o plano municipal de educação - PME e dá outras providências. Vila Velha: PMVV, 2015. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/arquivo/documents/legislacao/html/l56292015.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PREFEITURA DE VITÓRIA. **Transparência Vitória.** Vitória: PMV, 2022. Disponível em: <https://transparencia.vitoria.es.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Nossa cidade.** Vila Velha: PMVV, c2022. Disponível em: <https://sistemas.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico/paginas/nossa-cidade>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria de Educação. **Edital de seleção para cursos de extensão na plataforma e-proinfo – 2017 – SEMED.** 2016. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/concursos/edital-de-selecao-para-cursos-de-extensao-na-plataforma-e-proinfo-2017-semed-1069>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria de Educação. **Edital de seleção para os cursos de extensão da plataforma e-proinfo/MEC 2018/1.** 2018. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/files/concursos/1084/outros/6280.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria de Educação. **Educação oferece 12 cursos de aperfeiçoamento para profissionais do magistério.** 2016. Disponível: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2016/05/educacao-oferece-12-cursos-de-aperfeicoamento-para-profissionais-do-magisterio-10295>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria de Educação. **História do Espírito Santo é tema de formação para servidores da Educação.** 2019. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/06/historia-do-espírito-santo-e-tema-de-formacao-para-servidores-da-educacao-26309>. Acesso em: 10 jan. 2022.

QEDU. **Vila Velha: Ideb por escola.** 2019. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/3205200-vila-velha/ideb/escolas?ciclo_id=A1&dependencia_id=3&ano=2019&order=nome&by=asc. Acesso em: 22 fev. 2023.

RIBEIRO, G. R. *et al.* O bibliotecário como agente facilitador da aprendizagem para alunos de pós-graduação e profissionais de saúde: experiência na elaboração, implementação e avaliação da disciplina “pesquisa bibliográfica aplicada à saúde e gerenciamento de referências”. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1720/1721>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SALCEDO, D. A.; ALVES, R. M. F. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios**, n. 54, 2014. Pernambuco: UFPE, 2014; Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/193543784.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SAMPAIO, H. A. S. P. **A biblioteca escolar e o currículo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2012. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2572/1/TMGIBE_HelenaSampaio.pdf. Acesso em: 5 maio de 2022.

SANTANA, R. F.; PAIVA, E. B. Práticas de leitura na biblioteca escolar: relato de pesquisa. **Biblionline**, v. 13, p. 10-16, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38581](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38581). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/38581>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SÁ, R. T.; GONÇALVES, K. W. C.; COELHO, R. F. Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, p. 38-55 jan./jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141841>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S. Competência em informação: o bibliotecário e o processo de definição das necessidades informacionais. **Biblios**, n. 74, p. 42-60, 2019. DOI: [10.5195/biblios.2019.387](https://doi.org/10.5195/biblios.2019.387). Disponível em: <http://www.scielo.org/pe/pdf/biblios/n74/a04n74.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SANTOS, P. B. M. **A competência informacional na biblioteca escolar.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16029#:~:text=Neste%20sentido%2C%20salienta%2Dse%20a,formal%20com%20a%20necessidade%20informacional>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; BELLUZZO, R. C. B. Atributos profissionais para o bibliotecário atuante nas iniciativas formadoras de competência em informação: um estudo baseado na metodologia do diagrama Belluzzo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2019, Florianópolis.

Anais [...]. Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1109/574>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SANTOS, R. N. R. *et al.* Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. **Folha de Rosto em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 45-56, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39251>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SANTOS, R. S.; BATISTA, C. E. M. Em defesa da biblioteca escolar: a prática baseada em evidências. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 14-32, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108048>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SANTOS, A. R. J.; CASALI, A. M. D. Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 207-231, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68419274001.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, Campinas, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SILVA, A. P. C.; FARIAS, M. G. G. Competência em informação: uma análise sobre a prática do bibliotecário escolar durante o processo de busca da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 333-350, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1234>. Acesso em: 9 maio 2021.

SILVA, E. V. **O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31679/1/tese%20eduardo%20valadare%20da%20silva%20ppgci%202019%202.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista Em Debate (UFSC)**, Florianópolis, v. 16, p. 107-123, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2016n15p107>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107>. Acesso em: 9 maio 2022.

SILVA, T. T. Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SIMÕES, C. C. *et al.* Valorização da Biblioteca Escolar como Fonte de Informação. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade – RELACult**, v. 5, n. Especial, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1279/790>. Acesso em: 15

jun. 2021.

SNYDERS, G. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.

SOARES, D. J. M.; SOARES, T. E. A.; SANTOS, W. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): revisão sistêmica da literatura. **Revista Meta: avaliação**, v. 12, n. 37, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2773/pdf>. Acesso em 29 ago. 2022.

SOUSA, M. Gerencialismo e performatividade: o único caminho para a escola pública de qualidade?. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 2, p. 604-614, jun./ago. 2017. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1965/616>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SOUZA, M. F. T. *et al.* A utilização da biblioteca como espaço de aprendizagem na EEEP Raimundo Saraiva Coelho. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: CONEDU, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID13688_26092019213105.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

TERCIOTTI, M. J. S. A.; BORTOLIN, S. Fontes orais de informação como recurso de ensino e aprendizagem. **Informação@Profissões**, v. 6, n. 1, p. 90-109, 2017. DOI: [10.5433/2317-4390.2017v6n1p90](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2017v6n1p90). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62802>. Acesso em: 24 jan. 2022.

VALENTIM, M. L. P. (org). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VIANA, W. B.; ENSSLIN, L.; LIMBERGER, S. J. O papel do design de pesquisa no uso do conceito de paradigma em engenharia de produção. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Enegep, 2008. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_078_545_12279.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

VIDAL, G. K. B. **A importância das bibliotecas nas escolas de educação infantil**. 2017. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. *On-line*. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/368/1/TCC_ImportanciaBibliotecasEscolas.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.

VITORINO, E V.; PIANTOLA. D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141,

set./dez., 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 7 maio 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para a Secretaria de Educação

Perguntas para a Secretaria de Educação

- 1 – Qual o quantitativo de escolas de Educação básica?
- 2 – Desse quantitativo, quantas são do Ensino Fundamental I?
- 3- Quantas escolas do ensino Fundamental I têm biblioteca?
- 4 - Qual o quantitativo de bibliotecários à disposição das escolas de Ensino Fundamental I?
- 5 - Quantos alunos estão matriculados?
- 6 - Quantos profissionais atuam no quadro do magistério?
- 7 – A Semed investiu em computador com *software* de gerenciamento de acervo, mobiliário e infraestrutura das bibliotecas da rede de 2015 a 2022?
- 8 – As escolas de ensino fundamental receberam acervo novo, de literatura internacional, nacional e capixaba de 2015 a 2022?
- 9 – A Semed tem uma coordenação de biblioteca que gerencia as bibliotecas nas escolas, inserindo práticas pedagógicas e culturais nas bibliotecas?

APÊNDICE B - Questionário para professor

A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso da rede de ensino do município de Vila Velha

Instruções:

Sou Patrícia Nogueira Rodrigues, bibliotecária e aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UFES.

Essa pesquisa tem por objetivo analisar as potencialidades da biblioteca a partir da análise dos resultados do IDEB (2019), dos 5º anos do ensino fundamental I, em relação ao uso da biblioteca e respectivos serviços ofertados por bibliotecários.

Sua resposta é de extrema importância para essa pesquisa e seu nome e/ou da escola não serão revelados na dissertação.

1 - É professor de qual disciplina?

Matemática Língua Portuguesa

2 – Há quantos anos atua como professor?

Até 1 ano 6 – 10 anos 16 – 20 anos

1 – 5 anos 11 – 15 anos mais de 20 anos

3 – Sua turma possui horário fixo semanal na biblioteca?

Sim Não

4 – Você desenvolve projetos/atividades com os alunos?

Sim Não Algumas vezes

5 – Se realiza projetos/atividades com os alunos, o planejamento é realizado em colaboração com quem?

Bibliotecário

Pedagoga

Outro profissional:

6 – Se não tem um planejamento colaborativo, existe alguma dificuldade para que a

atividade aconteça? Se sim, por quê?

7 – Quais estratégias são utilizadas para a realização de leitura com os alunos na biblioteca?

8 – Nas atividades desenvolvidas na biblioteca, como o aluno é desafiado para trabalhar os conteúdos de matemática?

9 – Como você vê a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem?

10 - Como a biblioteca da escola em que atua tem contribuído no processo ensino-aprendizagem?

APÊNDICE C – Questionário para bibliotecário

A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso da rede de ensino do município de Vila Velha

Instruções:

Sou Patrícia Nogueira Rodrigues, bibliotecária e aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UFES.

Essa pesquisa tem por objetivo analisar as potencialidades da biblioteca a partir da análise dos resultados do IDEB (2019), dos 5º anos do ensino fundamental I, em relação ao uso da biblioteca e respectivos serviços ofertados por bibliotecários.

Sua resposta é de extrema importância para essa pesquisa e seu nome e/ou da escola não serão revelados na dissertação.

1 – Há quantos anos atua como bibliotecário?

- Até 1 ano 6 – 10 anos 16 – 20 anos
 1 – 5 anos 11 – 15 anos mais de 20 anos

2 – As turmas que você atende possuem horário fixo semanal na biblioteca?

- Sim, todas as turmas.
 Sim, algumas turmas.
 Não.

3 – Você desenvolve projetos/atividades com os alunos?

- Sim
 Não
 Algumas vezes

4 – Se realiza projetos/atividades com os alunos, o planejamento é realizado em colaboração com quem?

- Professor regente
 Pedagogo
 Outro profissional: _____

5 – Se não existe um planejamento colaborativo, você encontra alguma dificuldade para que a atividade aconteça? Se sim, por quê?

6 – Quais estratégias são utilizadas para a realização de leitura com os alunos na biblioteca?

7 – Na biblioteca, a leitura desenvolvida é realizada com os diferentes gêneros literários?

Sim Não

8 – Na biblioteca, são desenvolvidas atividades para que o aluno produza textos com coerência e coesão?

Sim Não

9 – Há desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura? Se houver, assinale aquele(s) que você desenvolve:

atividades culturais

exposições

visita do escritor

produções próprias dos alunos

clube de leitura e saraus literários

outras atividades

10 – Nas atividades desenvolvidas na biblioteca, como o aluno é desafiado para trabalhar os conteúdos de Matemática?

11 – Como você vê a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem?

12 - Como a biblioteca da escola em que atua tem contribuído no processo ensino-aprendizagem?

ANEXOS

ANEXO A – Autorização da pesquisa



AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA

À Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha **AUTORIZA** ao(a) Ilmo.(a) Sr.(a) Pesquisadora _____ sob orientação do(a) Prof.(ª) _____, RG n.º _____, orientador e professor do curso de _____ na Instituição _____, para realizar pesquisa no âmbito das escolas da Rede Municipal de Educação - SEMED/VV

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES E DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM.

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Nome da Instituição de Ensino responsável pela pesquisa	
CNPJ	
Endereço	
Município	
CEP	
Telefone	
E-mail	
Representada por	
Cargo/Função	
DADOS DO ORIENTADOR RESPONSÁVEL	
Nome	
RG	
CPF	
Endereço	
Município	
CEP	
Telefone (com DDD)	
Celular (com DDD)	
E-mail	



Autenticar documento em <http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade> com o identificador 3700300030003400380030003A00540052004100, Documento assinado digitalmente conforme MP n.º 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil.





DADOS DO(A) PESQUISADOR (A)	
Nome	
RG	
CPF	
Endereço	
Município	
CEP	
Telefone (com DDD)	
Celular (com DDD)	
E-mail	

Vila Velha, em ___ de _____ de 20__

nome e assinatura do(a) orientador(a)

nome e assinatura do(a) pesquisador(a)



Autenticar documento em <http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade> com o identificador 3700300030003400380030003A00540052004100, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil.



ANEXO B – Processo de contratação de plataforma digital de livro

The screenshot displays the E-Docs system interface. At the top, there is a blue header with a hamburger menu icon, the 'E-DOCS' logo, and the text 'E-Docs'. To the right of the header is a search bar containing the text 'Pesquise processos, encaminhamentos e documentos'. Below the header, a red circular icon with a white plus sign is visible. The main content area shows a document titled 'Processo 2021-GGN52'. The document content is titled 'Protocolo e Resumo' and describes the procurement of a digital reading platform. The text is as follows:

2021-GGN52 - Contratação de plataforma de leitura com licença de uso de biblioteca digital de empréstimo de e-books, com vigência contratual de 12 (doze) meses. O objetivo é dispor de uma biblioteca digital montada sobre uma plataforma de empréstimo e de leitura de livros digitais para ser acessada durante 24 horas por dia, ininterruptamente, mediante conexão com a internet por dispositivos tais como microcomputadores, notebooks, netbook, tablets e smartphones, a partir de identificação do usuário e senha de segurança. O sistema de administração da plataforma deverá assegurar que os empréstimos e as devoluções das obras em condições de segurança segundo as leis brasileiras, em especial a dos direitos autorais, devendo, ainda, garantir o acesso dos usuários, em função da idade e ano escolar, somente às obras relacionadas a sua faixa etária. A mesma deverá gerar informações em tempo real para consulta e acompanhamento por parte dos professores e dirigentes indicados pela contratante, bem como emitir relatórios consolidados com periodicidade bimestral, semestral e anual, contendo análises e informações detalhadas sobre a prática leitora dos usuários, percentuais de leitura, quantidade individual de acessos e índices e estatísticas de leitura, pesquisas de satisfação anuais, comportamento leitor e, ainda, diretrizes e orientações sobre os procedimentos pedagógicos implementados e/ou a serem adotados.

ANEXO C – Diretrizes Pedagógicas (2023, p. 235 e 236)

PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Coordenação de Biblioteca Escolar desenvolve esse programa juntamente com o departamento de biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, promovendo as competências informacionais dos profissionais das bibliotecas, para que o conhecimento seja aplicado nas escolas. No programa, são desenvolvidos subprojetos para serem aplicados nas bibliotecas.

Temas das formações a serem realizados durante o ano:

Práticas pedagógicas da biblioteca escolar;

Mediação da leitura, técnicas de contação de histórias e teatro;

Biblioterapia: Mediação Afetuosa da Leitura Literária;

Gêneros literários;

Acesso à leitura de crianças deficientes / livros sensoriais;

Mediação da leitura étnico-racial; Elaboração de pesquisa escolar; Direitos autorais.

Oficinas artística, literárias e jogos na biblioteca

Games literários (xadrez, quiz / gincanas, circuitos, jogos de tabuleiro);

Editoração de livros;

Podcast literário;

Book trailer;

Oficina de Slam;

Jornal Escolar;

Produção de vídeos;

Artes literárias (marcador de páginas, dobraduras, origami, painéis temáticos).

Os encontros serão mensais de forma presencial e/ou virtual de fevereiro a novembro. As atividades serão postadas no AVA.